

DIOCESE DE EREXIM

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL

www.diocesedeerexim.org.br E-mail: secretariado@diocesedeerexim.org.br

Fone/Fax: (54) 3522-3611

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Ano 22 – nº. 1.105– 11 de junho de 2017

Agenda do Bispo: - Neste domingo, às 09h, dedicação do altar da igreja São Pedro, Sede Dourado; às 09h30, por representante, Pe. Cleocir Bonetti, Crismas e festa de Santo Antonio na sede paroquial Sagrado Coração de Jesus, Viadutos.



- Segunda-feira, às 08h30, reunião com a Fundação Rádio Aratiba no Centro Diocesano; 16h, reunião dos formadores, no Seminário de Fátima.

- Na visita pastoral na paróquia São Cristóvão, terça-feira, encontro com professores, funcionários e alunos das Escolas; quarta-feira, de manhã e de tarde, encontro nas Escolas; às 19h, comunidade N. Sra. da Saúde, Bairro Peccin; quinta-feira, às 19h, comunidade N. Sra. Consoladora; sábado, às 15h, comunidade Santa Isabel; 18h, igreja da sede paroquial; 19h30, comunidade Santo Antonio, Bairro Aldo Ariolli; domingo,

09h, comunidade São João Batista, Povoado Giaretta, Paróquia São Cristóvão, Erechim.

Agenda Pastoral: - Terça-feira, celebração especial das aparições de Fátima, 14h, terço e missa no Santuário; 20h, procissão da Catedral ao Santuário com missa campal.

- Quinta-feira, **Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo** - Assembleia Nacional dos Leigos, em Porto Velho, Rondônia.

- De sexta-feira ao dia 26, peregrinação da imagem de Fátima na Paróquia N. Sra. dos Navegantes, Campinas do Sul.

- Sábado, das 08h às 11h30, reunião das assessoras diocesanas da Infância e Adolescência Missionária, no Centro Diocesano de Pastoral; encontro de articuladores e comunicadores diocesanos da Pastoral da Juventude em Porto Alegre.

- Domingo, visita da coordenação do Núcleo Diocesano dos Religiosos às Irmãs da Sagrada Família em Viadutos; à tarde visita às Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria Auxiliadora em Gaurama.

- De domingo ao dia 25, 32ª Semana Nacional do Migrante.



Segunda celebração especial das aparições de Fátima: Terça-feira, dia 13, a Diocese de Erechim realizará a segunda celebração especial neste ano do centenário das aparições de Fátima, com terço e

missa, às 14h, sob a presidência do Pe. Jair Carlesso, Pároco da Paróquia N. Sra. do Rosário de Barão de Cotegipe e animação de equipe daquela paróquia, e procissão e missa, às 20h, com presidência do Pe. Maicon Malacarne, Vigário Paroquial da Catedral e Coordenador Diocesano de Pastoral, e animação da equipe de liturgia e canto da Romaria. A procissão será luminosa. Por isso, os participantes são convidados a levar sua vela ou adquiri-la dos voluntários da Obra Santa Marta. Será feita coleta de roupas, especialmente de frio para os necessitados. Por ser dia de Santo Antonio, os fiéis são convidados a levar junto pão que será abençoado no



final da missa, à tarde e à noite. Em caso de chuva, não haverá procissão, mas só terço e missa no atual espaço das celebrações no Centro de Eventos do Seminário.

Nos 500 anos da Reforma de Lutero, Igrejas Ecumênicas rezam pela

unidade: Dentro da Semana de Oração pela Unidade Cristã, na passagem dos 500 anos da Reforma desencadeada por Martinho Lutero, Igrejas cristãs ecumênicas de Erechim, Anglicana do Brasil, Católica Romana e Luterana Sinodal realizaram encontro de oração, na noite do dia 02, na igreja sinodal. Presidiram a celebração a pastora luterana



sinodal Ettiene Cibele Mittank, o reverendo anglicano Rodrigo Espiúca e os padres católicos André Lopes e Adelar De David. O momento do pedido de perdão foi ritualizado com a construção de um pequeno muro com tijolos representando pecados que causam separação. Após as leituras bíblicas, pastora Ettiene, que assumiu a Igreja Sinodal de Erechim em janeiro deste ano, vinda de Iraí, fez a pregação, atendo-se à passagem do evangelho proclamada, a do filho pródigo. Convidou cada participante a lembrar os personagens do texto, procurando ver quando foi um ou outro. Com o gesto de colocar uma luz no pequeno muro dos males que dividem, destacou que o perdão, a reconciliação são caminhos para superá-los e estabelecer a comunhão. Diversos hinos, com sustentação musical de órgão e duas flautas, complementaram cada momento da celebração.

Comissão de ministros e servidores estuda documento sobre os leigos: Em reunião na manhã de segunda-feira, no Centro de Pastoral, a Comissão Diocesana de servidores e de ministros, formada por representantes das paróquias, teve, primeiramente, um relato do Pe. Maicon Malacarne sobre os encaminhamentos feitos a respeito da necessidade apresentada pela própria comissão de formação



específica sobre as celebrações de exéquias e o acompanhamento das famílias enlutadas pela Pastoral da Esperança. O assunto foi levado à reunião dos padres no dia 09 de maio e é proposto para os encontros de ministros no próximo ano em nível de Área pastoral. O grupo sugeriu que a reflexão seja levada também à Pastoral da Pessoa Idosa e à Pastoral da Saúde, bem como aos cuidadores e cuidadoras de enfermos e idosos. A seguir, Pe. Cleocir Bonetti, Vigário Geral e que acompanha a Comissão, coordenou reflexão sobre o documento da

CNBB “Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade – Sal da Terra e Luz do mundo” (Mt 5,13-14). Por fim, foram tratados dois aspectos práticos, a realização dos encontros de ex-alunos da Escola de Servidores em nível paroquial neste ano e a forma de encaminhamento da renovação de mandato dos ministros. Para o grupo, deve haver momento de formação e de avaliação antes da renovação, a fim de não ser meramente “automática”. A próxima reunião da comissão será no dia 20 de novembro, às 09h, no Centro Diocesano.

Cáritas distribui donativos a necessitados: Nos recentes dias de chuva intensa, a Cáritas diocesana repassou donativos recebidos, especialmente roupas, devidamente selecionadas, para pessoas necessitadas e a entidades de promoção humana. A coordenação da Cáritas agradece às diversas pessoas que lhe encaminham suas doações em espírito de partilha e solidariedade com quem necessita. As doações podem ser levadas à sede da Cáritas, no Centro Diocesano de Administração e Pastoral, Av. Sete de Setembro, 1251 – telefone 3522.3611. Quem não puder ir até a sede, pode telefonar e a Cáritas buscará a doação.



32ª Semana Nacional do Migrante: De 18 a 25 deste mês, no Brasil, transcorre a 32ª Semana do Migrante, com celebrações específicas, encontros, atividades culturais, romarias, manifestações públicas e outras iniciativas de caráter pastoral e social. Em consonância com a Campanha da Fraternidade, a Semana tem como tema “ Migração, biomas e bem viver” e como lema, “Uma oportunidade para imaginar outros mundos”. Tanto a Semana do Migrante quanto a Campanha da Fraternidade desse ano remetem à carta encíclica Laudato Si’, do Papa Francisco, publicada em 2015. Três preocupações básicas permeiam a iniciativa do Papa, da CNBB e do Serviço Pastoral do Migrante: o evangelho da criação, a ecologia integral e o cuidado com a casa comum. A Semana do Migrante oferece a oportunidade para se refletir também sobre a migração forçada de milhões de migrantes e refugiados que realizam sua fuga com ousadia e resistência. O Papa Francisco conclama a todos: igrejas, governos, sociedade civil, organismos e instituições a assumir quatro atitudes: acolhida, proteção, promoção e



integração dos migrantes e refugiados forçados a deixarem sua terra natal e o dever de solidariedade para todos. Num dos destaques do site da Diocese de Erechim encontram-se a mensagem do Papa para o Dia Mundial do Migrante do Refugiado deste ano e outros textos sobre o assunto.

Bispos diversos lamentam decisão do Presidente Americano sobre o meio ambiente: O presidente



da Comissão dos Episcopados da Comunidade Europeia afirma que a decisão do Presidente dos Estados Unidos de sair do Acordo de Paris, “embora não surja como uma surpresa” vem colocar em xeque “todo um contexto de confiança que tinha sido conseguido com a conferência sobre o clima” na capital francesa. Alerta, porém, que “A comunidade internacional não pode ficar desencorajada. E os europeus em particular têm o

dever de permanecer juntos e de reforçarem o seu papel na defesa da Criação”. Nota da “Conferência dos Bispos Católicos dos Estados Unidos diz que, juntamente com o Papa Francisco e toda a Igreja Católica, vem coerentemente defendendo o Acordo de Paris como um mecanismo internacional importante para a promoção da administração. A decisão do Presidente de não honrar o compromisso americano com o Acordo de Paris é profundamente preocupante.” O bispo Marcelo Sánchez Sorondo, Presidente da Academia de Ciências do Vaticano, disse que se o presidente dos Estados Unidos retirar realmente seu País do acordo de Paris sobre mudanças climáticas, assinado em dezembro de 2015, “será um desastre para todos” e que “não há muito mais o que dizer”.

=====.

Do dia 08/6/17

Diaconisa Luterana Sinodal fala sobre “Maria em Martinho Lutero” para bispos e religiosos

A diaconisa Ruthild Brakemeier, da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB –, proferiu uma palestra sobre “Maria e Martinho Lutero, na quarta-feira (7), à tarde, no encontro dos bispos e provinciais, no Centro de Espiritualidade Cristo Rei (Cecrei), em São Leopoldo (RS).

Inicialmente falou de suas vivências pessoais com pessoas católicas. Seu contato com a Conferência dos Religiosos do Rio Grande do Sul e a participação em seminários nacionais relacionados à “mulher consagrada”. Contou que visitou o Vaticano, em 1996, e costuma assistir pela TV missas pelo canal “Deutsche Welle”, que segundo ela, são centradas em Jesus Cristo.

Para ela, o esforço para unir as Igrejas Luterana e Católica é grande. Também contou sobre sua participação, na Alemanha, dos “Dias da Igreja”, dos 100º “Dia Católico” – Leipzig em 2016 e Dia da Igreja Evangélico, em maio 2017.

Em 16 de setembro de 2016, o presidente da Conferência dos Bispos na Alemanha, Cardeal Reinhard Marx, e o Bispo do Conselho da Igreja Evangélica Luterana, Dr. Heinrich Bedford-Strohm, concordaram em dizer que pela primeira vez na história das Igrejas divididas, o ano de 2017 será comemorado “em comunhão ecumênica”.

A Declaração Conjunta sobre a Doutrina da Justificação, assinada em 1999, pelo presidente da FLM e a Santa Sé, afirma: “Juntos, católicos e luteranos confessam: somente por graça, na fé na obra salvífica de Cristo, e não por causa de nosso mérito, somos aceitos/as por Deus e recebemos o Espírito Santo, que nos renova os corações e nos capacita e chama para boas obras.”

“Maria e Martinho Lutero”

Segundo a diaconisa, Maria não diz “eu enalteço o Senhor”, mas: minha alma o enaltece. “Isto quer dizer, toda a minha vida, todo o meu ser, meus sentidos e minhas forças atribuem grandes coisas ao Senhor”. “... E meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador” (Lc 1.47) O acento, segundo Lutero, neste versículo está no alegrar-se em Deus.

Para Lutero, segundo Ruthild Brakemeier, é a “forma elevada, pura, amável de amar e louvar”. Para Lutero, é preciso estar despido ou despir-se de todo tipo de arrogância e poder para acolher Deus. Assim era Maria. Assim fez Maria. Por isso ela conseguiu acolher Deus e sua mensagem. E Deus, por sua vez, contemplou na humildade de sua serva.

Olhando de cima para baixo, se compararmos Deus com Maria, Maria é um nada diante de Deus – é criatura. Olhando de baixo para cima, diante de nós, Maria é a mais perfeita criatura. Deus não precisa de Maria para nos salvar. Porém: Deus quis precisar de Maria.

Deus quis se servir de Maria para nos salvar. Deus escolheu, elegeu por graça.

Aparente contradição

Ao mesmo tempo em que Maria é criatura de Deus, recebeu de Deus uma condição privilegiada. A aparente contradição: Jesus Cristo foi 100 % homem e 100 % Deus.

Nisso Lutero acentuava: a naturalidade e humanidade do nascimento;

apesar da conceição pelo Espírito de Deus e sua descendência real (Davi), Maria aparece como mulher pobre e abandonada – para ressaltar a graça de Deus; A majestade de Deus desce até nós.

O presépio vivo

A mensagem do anjo aos pastores: “Hoje vos nasceu o Salvador.” “Toma a criança dos braços de Maria e a coloca nos teus. Ela não foi dada apenas a Maria, mas também a mim”. Numa homilia de Natal Lutero destaca que a grandeza de Maria foi sua fé. “O verdadeiro milagre foi que a virgem Maria creu que estas coisas iriam acontecer nela”.

Lutero cita uma palavra de Santo Agostinho: “Maria foi mais bem-aventurada e agraciada pelo fato de ter concebido Cristo no coração pela fé, do que na carne.” “Não é nada que a virgem Maria carregou a criança nos seus braços; primeiramente ela teve que carregá-la em seu coração, antes de carregá-la debaixo do seu coração. Mediante este carregar na fé, ela se torna digna de carregá-la também fisicamente. Nisto ela se torna exemplo e protótipo para a nossa fé”.

Louvor de Maria no ‘Magnificat’

Ela destaca: Deus contemplou na humildade (atentou para a humildade) de sua serva – todas as gerações me consideração bem-aventurada. Outra tradução: “Olhou minha pequenez e fez-me bendita entre as nações”. O que Maria destaca em seu cântico: Sua misericórdia vai de geração em geração sobre os que o temem (vers. 50). Há um livro lançado pela Editora ‘Planeta do Brasil’ com o título ‘O nome de Deus é misericórdia’. Uma conversa do Papa Francisco com Andrea Tornielli.

O acento da graça divina fez com que os Luteranos deixassem de dar a Maria a honra e veneração devida, como mãe do Salvador. Basilea Schlink, a fundadora da “Irmandade Ev. De Maria”, diz: Lutero honrou Maria até o fim de sua vida, santificava suas festas e cantava diariamente o “Magnificat” (...) Perdeu-se na igreja evangélica (...) tudo o que nos trazia sua lembrança. Nunca poderemos exaltar suficientemente a mulher que constitui o maior tesouro da cristandade depois de Cristo.

Obras de Deus, destacadas no Magnificat

1ª Mantém sua misericórdia de geração em geração

2ª Dispersa os arrogantes e soberbos

3ª Derruba dos tronos os poderosos

4ª Exalta os humildes

5ª Sacia de bens os famintos

6ª Deixa os ricos vazios

7ª Ampara a Israel

8ª Cumpre suas promessas

Documento assinado pelo Papa Francisco

Presidente e Secretário G. da Federação Luterana Mundial e Papa Francisco, durante a Oração Comum (d.: Arcebispa Antje Jackelen, primaz da Igreja Luterana da Suécia).

Documento assinado pelo Papa Francisco e Munib Yunan, presidente da FLM, Bispo, da Igreja Luterana da Jordânia e da Terra Santa. Título: “Do Conflito à Comunhão”.

“Apelamos a todas as paróquias e comunidades luteranas e católicas para que sejam corajosas e criativas, alegres e cheias de esperança no seu compromisso de prosseguir na grande aventura que nos espera”.

“Repelimos as divergências e conflitos históricos que dificultam o ministério da reconciliação”.

O documento assume o compromisso comum de “crescer ainda mais na comunhão radicada no Batismo, procurando remover os obstáculos ainda existentes que nos impedem de alcançar a unidade plena”.

Uma única mesa da comunhão

Muitas pessoas anseiam por celebrar a Eucaristia a uma única mesa como expressão concreta da unidade plena.

O Papa Francisco expressou gratidão à Reforma por ter trazido a Bíblia para o centro da vida da Igreja e exaltou a espiritualidade de Lutero, ao colocar sua fé num Deus misericordioso que nos justifica por graça.

Para concluir, Martim Lutero seria hoje um batalhador pela união das Igrejas Cristãs.

Celebração Ecumênica

Para finalizar a palestra houve uma Celebração Ecumênica que contou com a presença de pastores, diaconisas, irmãs luteranas e estudantes de teologia.

Síntese realizada pelo jornalista Judinei Vanzeto – assessor de Imprensa – Regional Sul 3 da CNBB

Papa aos bispos venezuelanos: aliviar a dor do povo e procurar a paz

Os bispos apresentaram uma abundante documentação ao Santo Padre sobre a dramática situação do país

O Papa Francisco recebeu nesta quinta-feira em uma audiência privada no Vaticano, o Conselho da Presidência da Conferência Episcopal Venezuelana. O Santo Padre convidou os bispos a acompanharem o povo neste momento difícil, a procurar a coexistência e a paz, indicou o cardeal Jorge Urosa em entrevista a ZENIT.

O purpurado indicou que a crise agrava-se a cada dia, devido a um sistema totalitário e marxista que não quer reconhecer a soberania do povo que elegeu uma Assembleia Nacional, à qual foi retirado o poder. Lembrou o adiamento das eleições regionais que estavam marcadas para o final de 2016, mas principalmente à fome e falta de medicamentos que sofre o povo.

O encontro foi solicitado pela própria conferência episcopal para falar com o Papa sobre o difícil momento que o povo venezuelano tem atravessado no país, principalmente por estar afetado por uma grave crise humanitária, política e econômica.

Estiveram com o papa Francisco, Monsenhor Diego Rafael Sanchez, arcebispo de Cumaná e presidente da Conferência Episcopal Venezuelana; o monsenhor José Luis Azuaje Aiala, bispo de Barinas; o monsenhor Mario del Valle Moronta Rodriguez, bispo de San Cristóbal; monsenhor Victor Hugo Basabe, bispo de San Felipe; o cardeal Jorge Liberato Urosa Savino, bispo de Caracas; e o cardeal Baltazar Enrique Porras Cardozo, arcebispo de Merida.

A contestação política e social abala o país desde o início de abril e pelo menos 65 manifestantes morreram em confrontos com as forças de segurança.

Os bispos defenderam a realização de eleições gerais para ultrapassar a crise e pediram a abertura de um corredor humanitário. Nas fotos da audiência de hoje publicadas pelo jornal vaticano L'Osservatore Romano é possível ver que os bispos apresentaram uma abundante documentação Papa.

Fonte Zenit

Cardeal Turkson: acordo urgente sobre proteção dos oceanos

“Durante anos, a saúde dos oceanos e dos mares não foi considerada adequadamente. Privilegiamos o nosso direito e a liberdade de desfrutar sem considerar as responsabilidades pessoais e nacionais em relação a esses bens tão preciosos.”

Estas foram as palavras proferidas pelo prefeito do dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, Cardeal Peter Turkson, na Conferência da ONU, em Nova Iorque, sobre a tutela e o uso dos oceanos, mares e recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável. A conferência prossegue até a próxima sexta-feira, dia 9.

Valor dos oceanos

O chefe da delegação da Santa Sé recordou que hoje “não existe nenhum acordo global ou uma entidade institucional que enfrente especificamente a questão do cuidado e da proteção dos recursos dos oceanos. Faltam quadros jurídicos adequados e muitas vezes as leis existentes não são implementadas. Um acordo desse tipo se torna cada vez mais urgente, olhando ao uso maciço desses recursos”.

O valor dos oceanos vai além da pesca e da navegação. “Os oceanos são uma grande fonte de energia renovável e uma riqueza biológica e mineral. Fornecem alimento e matérias-primas, oferecem benefícios insubstituíveis ao ambiente como a purificação do ar e têm um papel significativo na

estabilidade climática, no ciclo dos resíduos e na manutenção de habitats importantes para a vida sobre a terra”.

Conversão ecológica

“A abordagem não pode ser egoísta”, frisou o purpurado, que exortou a pensar nas futuras gerações que receberão como herança os frutos do nosso comportamento. “Em muitas tradições religiosas a água é símbolo de limpeza, renascimento e renovação”, sublinhou.

O convite é de uma conversão ecológica conforme feito pelo Papa Francisco: “O cuidado da nossa Casa comum é e será sempre um imperativo moral.”

Cardeal Turkson reiterou o compromisso da Santa Sé em favor do desenvolvimento sustentável no interesse de todos, “pois a gravidade das questões relativas aos nossos oceanos envolve a própria existência da humanidade”.

Abordagem ética

O prefeito do dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral renovou o convite do Papa Francisco na Encíclica ‘Laudato si’ de modificar estilos de vida prejudiciais para a tutela da Criação. O uso desconsiderado dos recursos do Planeta deve ser enfrentado em todos os níveis, desde o comportamento individual às políticas de cada país, e os acordos internacionais multilaterais.

“A deterioração ambiental e a degradação ética e humana estão estritamente ligadas. O meio ambiente não pode ser considerado algo separado de nós ou simplesmente um espaço em que vivemos. A abordagem deve ser ética e não exclusivamente fundada na lógica do lucro, mas é preciso integrar tutela da Criação, combate à pobreza e exclusão social. Somente assim, será possível usufruir coletivamente do bem comum e haver solidariedade entre as gerações. Preocupar-se com o meio ambiente significa proteger os mais vulneráveis”, concluiu o Cardeal Turkson.

Fonte: Rádio Vaticano

Brasil sediará I Congresso Continental da Misericórdia

O Brasil será o país-sede do I Congresso Continental da Misericórdia, a ter lugar em Aparecida, de 22 a 25 de junho, com o tema "Sua misericórdia se estende de geração em geração, sobre aqueles que o temem".

Organizado em parceria com o Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização - dirigido pelo Arcebispo Rino Fisichella - o objetivo do encontro é pensar a identidade da Igreja como Igreja de Misericórdia.

Quem nos fala sobre como surgiu a ideia desta iniciativa e como o Congresso irá se desenvolver, é Izaías de Souza Carneiro, fundador da Comunidade Coração Novo (sediada no Rio de Janeiro) e que visitou a nossa emissora:

"No ano passado o Papa convocou o Ano da Misericórdia. Mas uma grande preocupação de toda a Igreja e também do Papa, é que o Ano da Misericórdia não encerrasse na Festa de Cristo Rei, quando se fecharam as Portas da Misericórdia. Fecharam-se as Portas simbólicas, mas não se fecham nunca portas da misericórdia.

Por isto mesmo nós estamos empreendendo no Brasil, junto com o dicastério para a Nova Evangelização - presidido pelo Monsenhor Rino Fisichella - o Congresso continental da Misericórdia, que é o primeiro, o primeiro Congresso continental da Misericórdia.

Este Congresso, ele é fruto dos Congressos Mundiais da Misericórdia. Em 2008 iniciaram-se os Congressos Mundiais da Misericórdia, que foi um pedido do Papa Bento XVI a um grupo de 17 Cardeais, entre eles, o Cardeal Christoph Schönborn, de Viena, Áustria, para que a cultura da misericórdia, para que uma reflexão séria a respeito da identidade da Igreja como Igreja de misericórdia, pudesse começar a ser feita, a partir da pessoa de João Paulo II e de Santa Faustina.

Porém, o Congresso da Misericórdia, o congresso mundial - e eu estive no primeiro como delegado da CNBB, junto com o Padre Marcial Maçaneiro do Brasil, Padre dehoniano, na época estivemos eu e minha esposa junto com ele - e o Congresso da Misericórdia está bem longe de ser um Congresso apenas para divulgar a devoção à Divina Misericórdia, mas é um Congresso para pensar a identidade da Igreja como Igreja de Misericórdia.

Então, a partir de 2008, vários outros Congressos Mundiais acontece em - o último por sinal foi agora em janeiro, aconteceu nas Filipinas e no ano de 2014 acontece o penúltimo Congresso Mundial em Bogotá, na Colômbia.

Naquela oportunidade, nosso Arcebispo do Rio, Dom Orani, leva uma carta de Dom Damasceno, pedindo para que o Brasil pudesse sediar um desses Congressos Mundiais. E a resposta foi, que já que nós tínhamos os próximos Congressos Mundiais agendados e o Brasil é um país estratégico do ponto de vista cristão para todo o continente, então que o Brasil poderia sediar o primeiro Congresso continental.

Foi nomeado o Padre João Supinski como Secretário Geral, eu fui nomeado como Secretário Executivo do Congresso e nós estamos então preparando este Congresso que vai acontecer entre os dias 22 e 25 de junho próximo, na cidade de Aparecida, e vai contar com a presença do Cardeal Orani, Cardeal Damasceno, Cardeal Sérgio da Rocha, Cardeal Odilo Scherer, Padre Eduardo Dougherty, Padre Zezinho estará junto conosco como um dos conferencistas.

Aliás, é muito bonito ver isto, você vai ter Padre Zezinho que vai falar sobre o rosto da misericórdia, Jesus, o rosto da misericórdia, mas você vai ter também a irmã Lina Boff, que vai falar sobre Maria, a Mãe da Misericórdia.

O contexto teológico da do Congresso, o viés teológico do Congresso quem prepara é o Padre João Carlos Almeida, o Padre Joãozinho, também dehoniano. A linha teológica do Congresso é a Trindade. Então, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, com a intercessão de Maria.

Primeira conferência: o Pai das Misericórdias; segunda Conferência: Jesus, o rosto da Misericórdia; terceira conferência, Padre Wagner Ferreira da Canção Nova: Espírito Santo, Efusão da Misericórdia; depois a Irmã Lina Boff, Maria, Mãe da Misericórdia,. Entremeados com testemunhos, de sacerdotes, de leigos, de pessoas recuperadas por obras de misericórdia - no Brasil nós temos muitas.

Nós vamos então realizar este Congresso em Aparecida e as inscrições devem sempre ser feitas pelo site.

É um Congresso aberto para todo o povo. Mas o foco principal são formadores de opinião, porque nós queremos disseminar, através do Congresso, uma cultura de misericórdia. Esta cultura da misericórdia da qual nos fala o Papa Francisco. E daí também o tema do Congresso vai falar disto. Nós escolhemos como tema, por ser no Brasil um ano mariano, nós escolhemos como tema do Congresso Lucas 1, 50, que é o Cântico de Maria: "Sua misericórdia se estende de geração em geração, sobre aqueles que o temem". Com este tema nós conseguimos abrir de novo as portas da misericórdia e para além do Ano Santo".

As inscrições e maiores informações sobre o Congresso podem ser obtidas no site www.accom2017.org.

Fonte: Rádio Vaticano

Histórias de vida e missão de dom Erwin Kräutler são reunidas em publicação inédita

A trajetória do bispo emérito da prelazia do Xingu, dom Erwin Kräutler, está compilada em 24 histórias redigidas pelo próprio prelado, num livro preparado pela Rede Eclesial Pan-Amazônica (Repam) e pela Comissão Episcopal para a Amazônia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

O amor pelo Xingu nutrido desde criança, a inspiração vocacional no tio missionário, a chegada à nova terra na qual naturalizou-se, o ministério episcopal no meio do povo, de seus sofrimentos e lutas, a doação da vida e a companhia dos “mártires da caminhada”, reflexões sobre a missão e o envolvimento com a causa da Amazônia: tudo isso está contado pelo próprio dom Erwin nas páginas de “No Coração da Amazônia – Depoimento de dom Erwin Kräutler”.

O livro será distribuído para agentes pastorais e participantes de encontros e retiros promovidos pela Repam ou pregados por dom Erwin. A publicação faz o leitor mergulhar-se na história de vida e missão de dom Erwin, como uma prosa de quem recorda detalhes da vida e compartilha com seu interlocutor. As 24 histórias abordam as dimensões da comunidade, como um diretório pastoral, o qual indica à Igreja ser samaritana, profética e orante, celebrativa e contemplativa. “É sempre a mística do Evangelho que sustenta a pessoa e a comunidade”, escreveu o bispo.

Também são contadas histórias sobre o caminho percorrido pela Igreja na Amazônia nos últimos 50 anos, com as mudanças oriundas das transformações sociais que sucederam dos projetos de integração e de desenvolvimentismo na região. “Naquele tempo realizou-se, de 24 a 30 de maio de 1972, em Santarém, o Encontro Inter-regional dos Bispos da Amazônia. Considero este encontro como marco decisivo para a evangelização na Amazônia nas décadas subsequentes até os dias de hoje”, recordou.

Nascido na Áustria, em 1939, dom Erwin naturalizou-se brasileiro em 1978. Filho de um professor e com outros cinco irmãos, trabalhou como ajudante de pedreiro para ajudar os pais no

sustento da casa. A experiência na Juventude Católica Operária o fez descobrir que “a melhor contribuição que poderia dar para o mundo seria como padre”.

O livro é encerrado com um artigo que recorda o Magnificat de Nossa Senhora: dom Erwin demonstra felicidade e proclama na conclusão desta obra com seu perfil e história “as maravilhas do Senhor”.

Fonte: CNBB

Itália: 1.700 bíblias em inglês e francês para os migrantes de Lampedusa

1.700 cópias da Bíblia em inglês e francês para os refugiados e os que pedem asilo numa edição interconfessional, editadas por algumas sociedades bíblicas, chegaram nos últimos dias à ilha siciliana de Lampedusa, no Canal da Tunísia, o trecho de mar que divide a Itália do continente africano.

A iniciativa atende a um pedido feito no ano passado pelo pároco de Lampedusa e pelos assistentes da Ação Católica de Agrigento, padre Carmelo La Magra.

“Como se sabe – disse o sacerdote – a nossa ilha é ponte de migrações de povos, especialmente nos últimos anos, com a chegada de muitos irmãos que fogem das guerras, perseguições e fome. Entre estes migrantes, muitos deles são cristãos. Entre os pedidos que fazem, após os bens de primeira necessidade é ter em mão os textos da Sagrada Escritura”. O apelo – informa o site evangélico riforma.it — foi logo aceito pela Sociedade Bíblica na Itália, a Associação Bíblia Italiana e várias igrejas evangélicas da Suíça, além de várias paróquias católicas italianas. A maioria dos migrantes que chegam à Itália, de fato – de acordo com os números coletados pelo Centro de Estudos sobre as novas religiões (Cesnur) de Turim -, não são de religião islâmica, mas cristã.

Fonte: Católicos.

ONU denuncia média de um assassinato por semana de ativistas no Brasil

Especialistas da ONU e da Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) denunciaram a violência contra os defensores do meio ambiente no Brasil, com a média de um assassinato por semana nos últimos 15 anos.

"O Brasil viu o maior número de assassinatos de defensores do meio ambiente e da terra que qualquer país do mundo", disseram os relatores da ONU sobre os povos indígenas, Victoria Tauli-Corpuz; sobre os defensores de direitos humanos, Michel Forst; e sobre o ambiente, John Knox.

Também falou sobre esta situação o relator da CIDH sobre os Direitos dos Povos Indígenas, Francisco Eguiguren Praeli.

Para o grupo de especialistas, o Brasil "está considerando debilitar" a proteção institucional e jurídica para os povos indígenas, quando o que deveria fazer é reforçá-la.

Entre os casos mais preocupantes, mencionaram um recente relatório aprovado por uma comissão do Congresso que pede que a Fundação Nacional do Índio (Funai) - entidade que apoia os povos indígenas na proteção dos seus direitos - seja privada da responsabilidade legal de titulação e demarcação de terras indígenas.

"Estamos particularmente preocupados quanto aos procedimentos de demarcação futuros, bem como sobre as terras indígenas que já foram demarcadas", ressaltaram.

Os especialistas também disseram que são alarmantes as denúncias contra antropólogos, líderes indígenas e defensores de direitos humanos que trabalham a favor dos indígenas.

Outro elemento do relatório parlamentar que questionaram corresponde à recomendação ao governo para se retirar do Convênio 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), relativo a povos indígenas e tribais.

A comissão parlamentar afirmava para os seus fins que esse convênio "manipula o reconhecimento de povos indígenas inexistentes com o fim de expandir as terras indígenas no Brasil".

Victoria Tauli-Corpuz disse que, após uma missão oficial que efetuou no Brasil em 2016, algumas das comunidades que visitou sofreram ataques.

Outro ato legislativo que preocupa os relatores tem a ver com iniciativas tornadas públicas esta semana e que debilitariam a proteção ambiental.

Isso se daria através da eliminação de licenças ambientais para projetos de agroindústria e pecuária, independentemente do seu tamanho, situação, necessidade ou impacto em terras indígenas ou no meio ambiente, explicaram.

Os especialistas advertiram que as leis propostas estão em desacordo com a Declaração Americana sobre os Direitos dos Povos Indígenas.

Fonte: Catolicos.

Síria: Tragédia da guerra e dos refugiados denunciada em livro para crianças

Numa parceria da Fundação Ajuda a Igreja que Sofre com a escritora Maria Teresa Maia Gonzalez

A Fundação Ajuda a Igreja que Sofre (AIS) e Maria Teresa Maia Gonzalez uniram esforços no lançamento de um livro sobre o drama da guerra civil da Síria, na perspectiva das crianças atingidas pelo conflito.

‘A Árvore de Mouna’, o mais recente trabalho da escritora portuguesa, remete para os anseios e sonhos dos que viram a infância roubada por uma guerra civil que já dura há mais de sete anos, e que já custou a vida a centenas de milhares de pessoas.

As crianças que sofrem são da responsabilidade de todos nós, e as crianças que têm de estar em países onde há conflitos armados, que têm de fugir das suas casas, perdendo muitas vezes tudo, até a própria família, são crianças que têm um sofrimento atroz, até indizível”, aponta a autora.

Na obra que agora chega ao público, a escritora portuguesa conta a história da pequena Mouna, uma menina síria refugiada de guerra que está numa escola com várias outras crianças, e que vai participar “num concurso sobre a melhor árvore”.

“O tema do ano são as árvores e cada criança tem de escolher qual é a sua árvore favorita e explicar porquê. E ela vai escolher o limoeiro porque foi a árvore que ficou lá atrás na infância, no tempo em que ela era feliz”, explica Maria Teresa Maia Gonzalez.

Com uma vasta obra dedicada ao público mais jovem, e com vários títulos premiados incluindo o livro ‘A Lua de Joana’, a escritora há muito que pensava escrever um livro acerca da Síria.

“Tenho acompanhado tudo isto que se tem passado através das notícias que chegam da Fundação Ajuda a Igreja que Sofre, e isto foi-me inquietando progressivamente”, salienta.

Esta não é a primeira vez que Maria Teresa Maia Gonzalez colabora com a AIS no enalce de dois objetivos: por um lado sensibilizar as pessoas, através da escrita, da cultura, para realidades mais difíceis e injustas na sociedade; depois, com a venda dos livros, ajudar a apoiar essas mesmas causas.

Nesse sentido, já foram editados títulos como ‘Foi por Amor’, ‘Teu nome, Mãe’ e ‘Os Sonhos de José’.

O conflito na Síria não remete apenas para necessidade de fazer a paz. Em causa estão também milhões de refugiados, famílias inteiras que de um momento para o outro viram a sua vida completamente alterada, pessoas que dependem agora da ajuda e solidariedade dos outros para sobreviver.

Uma questão que Maria Teresa Maia Gonzalez quer também colocar na ordem do dia, através deste livro para miúdos e graúdos.

“Este livro destina-se sobretudo às crianças, preferencialmente às que frequentam o 1.º ciclo, mas naturalmente a pessoas de outras idades, porque em todas as idades podemos aprender este dom do acolhimento e da hospitalidade”, completa a autora.

Do lado da Fundação Ajuda a Igreja que Sofre, Catarina Martins Bettencourt, diretora do secretariado português da AIS, realçou a importância deste tipo de projetos para ajudar a contrariar contextos de sofrimento humano, “tanto na Síria” como em outros países, e em especial junto das comunidades cristãs vítimas de perseguição e violência em todo o mundo.

“A AIS quando está no terreno está a dar alimentos, roupa, medicamentos, água, eletricidade. São os bens essenciais para que esta comunidade cristã, que é cada vez mais pequena, possa manter-se no seu país e continuar a ser testemunha de Cristo no seu país”, frisou a responsável por este organismo católico em Portugal.

Fonte: Agência Ecclesia

Fátima: Reitor afirma que «nível de desenvolvimento» se mede pela «atenção» a pessoas com deficiência

Centro João Paulo II promove encontro dedicado à «Inovação e Inclusão na (In)Capacidade»

O reitor do Santuário de Fátima afirmou hoje que “a atenção” às pessoas com deficiência “qualifica o nível de desenvolvimento de uma sociedade”, na sessão de abertura das jornadas ‘À conversa sobre...’, no Centro João Paulo II.

O padre Carlos Cabecinhas referiu-se a este centro como uma “casa exemplar”, elogiando a “ação de misericórdia que procura desenvolver no apoio à deficiência, na atenção à pessoa com incapacidade”, na saudação aos participantes do encontro que termina esta sexta-feira.

Num comunicado enviado à Agência ECCLESIA, a organização das jornadas informa que o sacerdote destacou ainda o exemplo do Papa Francisco pela “preocupação em dar prioridade aqueles que muitas vezes são esquecidos”.

“Tudo o que não produz, não cumpre, não tem sucesso, é escondido, é esquecido”, acrescentou o padre Carlos Cabecinhas realçando também do pontífice argentino a “denúncia da ditadura da indiferença” e da cultura do descarte.

O Centro de Apoio a Deficientes João Paulo II (CJPII) promove as segundas jornadas ‘À conversa sobre...’ com o tema ‘Inovação e Inclusão na (In)Capacidade’, que contam com 120 participantes.

“Promover a divulgação de práticas e produtos inovadores e vanguardistas, a partilha de saberes e o debate inerente à temática proposta” são os principais objetivos para o contributo da “promoção da igualdade de oportunidades e inclusão social”.

O administrador delegado do Centro João Paulo II, Joaquim Guardado, assinalou a importância da aposta na inovação e na atenção aos mais fragilizados porque as pessoas com deficiência ou limitação “não podem manifestar-se, não podem fazer greves”.

“Nós é que temos a responsabilidade”, acrescentou, lembrando que em breve abrirá um quadro comunitário de apoio prevendo-se “um maior investimento” no setor.

Por sua vez, o presidente da Câmara Municipal de Ourém propôs um projeto de “empréstimo social” onde os cidadãos procuram “fazer algo de positivo” para a sociedade, no seu dia-a-dia, no trabalho, “na convivência social”.

“Para além da função técnica, tem e haver a função humana, que precisa de humanismo, de ternura”, disse Paulo Fonseca.

O evento do CJPII tem confirmada a presença do presidente da Associação Salvador, Salvador de Almeida (tetraplégico), e do atleta paralímpico Lenine Cunha.

Durante o encontro vai ser apresentada a primeira enciclopédia de Desporto Adaptado do Mundo, uma edição da Associação de Paralisia Cerebral Almada – Seixal em parceria com a Faculdade de Motricidade Humana, o município do Seixal e a Direção Geral da Educação com o alto patrocínio da Presidência da República.

Criado em 1989, o Centro João Paulo II, da União das Misericórdias Portuguesas, tem capacidade para acolher 192 residentes; a Instituição Particular de Solidariedade Social tem a missão é cuidar de crianças, jovens e adultos portadores de multideficiência, proporcionando qualidade de vida, bem-estar e integração na comunidade.

Fonte: Agência Ecclesia

Índia: Autoridades prenderam crianças cristãs que iam participar num campo de férias

A Fundação Ajuda à Igreja que Sofre (AIS) denunciou hoje que autoridades indianas prenderam “cerca de sete dezenas de crianças cristãs” quando se dirigiam para um campo de férias, na região de Madhya Pradesh no centro do país.

Num comunicado enviado à Agência ECCLESIA, o secretariado português a AIS informa que as crianças e adolescentes, entre os 13 e os 15 anos, são “todas cristãs”; as autoridades “negam-lhes esse estatuto e clamam que se trata de uma tentativa ilegal de conversão”.

As “cerca de sete dezenas de crianças cristãs” foram detidas quando iam para um campo de férias, na última quinzena de maio, e depois foram libertadas e entregues às suas famílias.

O governo da região referiu que tanto as crianças como as famílias são “formalmente hindus”, apesar de se afirmarem cristãs.

Segundo o ministro do Interior no governo regional “para mudar para outra religião” qualquer pessoa tem de “apresentar um pedido por escrito” às autoridades locais e esperar pela aprovação para “mudar a identidade religiosa”.

“Isso não aconteceu neste caso, com nenhum dos pais que alegam ser cristãos”, acrescentou Bhupendra Singh, em declarações ao jornal 'Indian Express'.

Para a fundação pontifícia ‘Ajuda à Igreja que Sofre’ o caso mostra como “é complexa” a situação dos cristãos na Índia, porque “apesar de o governo assegurar a liberdade de culto” a realidade “é muito diferente”.

Fonte: Agência Ecclesia.

Do dia 07/6/17

Bispos e superiores provinciais reunidos em São Leopoldo

Na manhã desta quarta-feira, 07, cerca de 100 pessoas, entre elas bispos e provinciais das congregações masculinas e femininas presentes no Rio Grande do Sul tiveram “um diálogo de mãos dadas”, no Centro de Espiritualidade Cristo Rei (Cecrei), em São Leopoldo (RS). Na celebração de abertura foi dado destaque aos 60 anos da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB/RS).

Na mesa de abertura a presidente da CRB/RS, Ir. Paula Schneider, FPCC, lembrou que os religiosos estão presentes na vida das pessoas mais empobrecidas e isso é o que a CRB/RS celebra nestes 60 anos no Rio Grande do Sul. “Uma coisa é desenvolver um projeto e outra coisa é viver com os mais pobres. O povo nos quer lá entre eles”, frisou.

O vice-presidente do Regional Sul 3 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e bispo de Erechim, dom José Gislón, apresentou os temas tratados na última Assembleia Geral da CNBB e destacou a importância das escolas católicas, os 300 anos de Aparecida como um marco nas diretrizes da Igreja do Brasil. Lembrou as associações de fiéis e novas comunidades que estão presentes nos lugares aonde a Instituição não alcança. “É uma forma diferente de serviço prestado pela Igreja, sobretudo, nos lugares aonde a Instituição não chega. São respostas do Espírito Santo nos nossos dias, mas que precisam de uma sólida formação cristã para cumprir sua vocação e missão”, frisou.

Dom Gislón mencionou a preocupação da Igreja na formação de Ministros da Palavra para atender as comunidades que não têm pessoas preparadas para conduzir a celebração. É um olhar da Igreja que culminará num documento em 2018. Esta realidade é muito presente na região Amazônica.

Outra preocupação da Igreja é a necessidade de conduzir as pessoas a uma experiência pessoal com Cristo. Para isso há o projeto da Iniciação à Vida Cristã que vai além da catequese e busca atingir a todos os membros da comunidade. “Para isso se conta com a presença da vida consagrada, sobretudo, naquelas realidades mais fragilizadas de nosso povo”, solicitou dom Gislón.

CRB/RS missionária

A presença dos religiosos no Haiti é uma marca do Evangelho. A CRB tem um testemunho muito forte no atendimento dos mais abandonados. Dom Gislón falou sobre projeto Missionário do Regional Sul 2 que envolveu desde de crianças até os adultos em prol da missão em Guiné-Bissau. “A vida religiosa percorre um grande caminho dentro e fora do país, mas que passa por desafios com a diminuição de membros, porém continua sendo um grande testemunho e esperança para a Igreja”, testemunhou dom Gislón.

Ir. Paula comentou sobre o grande número de religiosos de congregações do Sul que enviaram e enviam missionários e missionárias para outras regiões do Brasil e do mundo. “Quando estes membros retornam após anos de trabalho, voltam doentes, cansados e com necessidade de amplo cuidado com a saúde e são as congregações que assumem o cuidado para aqueles e aquelas que doaram sua vida na missão”.

Realidade dos religiosos

O arcebispo Metropolitano de Porto Alegre e presidente do Regional Sul 3 da CNBB, dom Jaime Spengler, apresentou alguns sinais de preocupação com a vida religiosa e a animação vocacional. Nos últimos sete anos dados apontam que cerca de 13 mil religiosos abandonaram as congregações e o Brasil está em primeiro lugar nas desistências.

Segundo dom Jaime, as causas são as mais diversas e estão relacionadas à vida fraterna, afetividade e crise pessoal. Há quatro tipologias de pessoas que deixam a vida religiosa. “Aqueles pessoas que depois de um sério processo de discernimento e responsabilidade e pedem para sair. Outras que nunca deveriam ter deixado a vida consagrada. Outras deixam pela absoluta falta de vocação e aquelas que permanecem não conseguem superar situações de crises”, explicou Spengler.

Explicou ainda que nem todos os abandonos sejam consequências de infidelidades, mas há carência de discernimento desde os primeiros passos até a consagração definitiva. Ainda, segundo dom Jaime, existem seis pontos que devem ser levados em consideração na vida do ser humano: “O medo de

compromissos, a necessidade de dar respostas a perguntas existenciais, a sociedade líquida e a cultura de opções transitórias”, comentou dom Jaime.

Hoje há a necessidade de clarificar a identidade da vida consagrada a partir do Vaticano II e encarnar a vida. Sugeriu dom Jaime que a vida religiosa seja apresentada de modo positivo e sem ocultar suas exigências. “Apresentar a vida fraterna na sua beleza e exigência. Receber e oferecer uma formação apropriada aos dias atuais. A partir do Evangelho e inculturada em vista da fidelidade para uma afetividade sã e fecunda”, sugeriu.

Também dom Jaime chamou à atenção que se dê mais importância a direção espiritual e a Jesus Cristo ao invés de acentuar o trabalho do psicólogo e concluiu com uma mensagem do Papa Francisco: “Todas as formas de vida consagrada, cada uma segundo as suas características, são chamadas a estarem em estado permanente de missão, compartilhando «as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, dos pobres, sobretudo, e de todos os que sofrem”, concluiu o prelado.

Por Judinei Vanzeto – Assessor de Imprensa – Regional Sul 3 da CNBB

Papa nomeia dois bispos auxiliares para a Arquidiocese de Curitiba e um para a do Rio de Janeiro

Padre Francisco Cota de Oliveira, do clero da Diocese de Divinópolis (MG) e Pe. Amilton Manoel da Silva, membro da Congregação da Paixão de Jesus Cristo (passionista) são os dois Bispos Auxiliares nomeados pelo Papa Francisco. Pe. Juarez Delorto Secco, da Diocese de Cachoeiro do Itapemirim, ES, foi nomeado para a Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro.

Nossa Arquidiocese os acolhe com muita alegria, na certeza de que a presença deles contribuirá muito para nossos trabalhos de evangelização.

Pe. Francisco Cota de Oliveira nasceu em 5 de agosto de 1969 em Onça do Pitangui, diocese de Divinópolis, no Estado de Minas Gerais. Estudou Filosofia na Pontifícia Universidade Católica em Belo Horizonte (1992-1994) e na mesma cidade estudou Teologia no Instituto “Dom João Rezende Costa” (1995-1998). Em 1º de agosto de 1999 foi ordenado sacerdote e incardinado na diocese de Divinópolis, na qual foi vigário paroquial, pároco e administrador paroquial.

Foi Assessor diocesano da Pastoral juvenil; Professor no Seminário Propedêutico e de Teologia para leigos; Promotor de Justiça do Tribunal Eclesiástico diocesano; Membro do Conselho Econômico diocesano. Atualmente, é pároco de “Nossa Senhora do Pilar” em Pitangui (MG).



O outro novo Bispo é o Pe. Amilton Manoel da Silva, que nasceu em 2 de março de 1963 em Osvaldo Cruz, na Diocese de Marília (SP). Estudou Filosofia na Universidade Federal do Paraná em Curitiba (1992-1995) e Teologia no Instituto de Teologia de São Paulo-ITESP (1997-2000). Emitiu a profissão religiosa em janeiro de 1997 como Membro da Congregação da Paixão de Jesus Cristo (Passionistas) e recebeu a ordenação sacerdotal em 17 de dezembro de 2000.



Dentro de sua Congregação, desempenhou inúmeros cargos, desde mestre de noviços até Superior Provincial da Província Passionista do Calvário, com sede em São Paulo (2013-2016). Também foi Assessor da Conferência dos Religiosos do Brasil, pregador de exercícios espirituais e vigário paroquial em Colombo e Ponta Grossa (PR). Atualmente, é pároco de “São Paulo da Cruz” na Arquidiocese de São Paulo.

Fonte: Arquidiocese de Curitiba.

Natural de Cachoeiro de Itapemirim (ES), padre Juarez Delorto Secco tem 46 anos. É bacharel em Direito, pela Faculdade de Direito de Cachoeiro do Itapemirim (FDCl). Possui especialização em Processo Matrimonial Canônico pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) e também em Formação de Educadores, promovido em convênio com a Escola de Formadores da Organização dos Seminários e Institutos do Brasil (Osib – SC), com sede em Florianópolis (SC).



Foi ordenado presbítero em março de 2001 e, desde então, pertence ao clero secular da diocese de Cachoeiro de Itapemirim, onde foi membro do Conselho Presbiteral; membro do Conselho Nacional do Prado; pároco da paróquia São Miguel Arcanjo, em Guaçuí (ES); pároco da paróquia São Sebastião, em Cachoeiro do Itapemirim, entre outras funções. Atualmente é pároco da catedral de São Pedro Apóstolo, na sede diocesana.

A ordenação episcopal será no dia 9 de setembro, às 16h, na cidade de Cachoeiro de Itapemirim, e sua apresentação na Arquidiocese do Rio será no dia 7 de outubro, às 9h, na Catedral de São Sebastião.

Santa Sé: a solidariedade internacional é a base do bem comum

Para a promoção e a proteção do bem comum é necessário reconhecer o papel da solidariedade internacional. Foi o que afirmou o observador permanente da Santa Sé no escritório da Onu em Genebra e em outras organizações internacionais na cidade helvética, Dom Ivan Jorkovič, em pronunciamento sobre a solidariedade internacional feito na 35ª sessão do Conselho para os Direitos Humanos.

A solidariedade é a resposta aos desafios atuais

A comunidade internacional é atualmente chamada a enfrentar numerosos fenômenos como as migrações, as mudanças climáticas, os desastres naturais, os conflitos armados e a crescente discrepância entre pobres e ricos. A delegação da Santa Sé tem a convicção de que a solidariedade internacional representa uma abordagem eficaz para responder a tais desafios, ressaltou o arcebispo esloveno.

Somente a fraternidade supera a cultura do descarte

Em seguida, o representante vaticano recordou o que o Papa Francisco afirmou na mensagem em vídeo enviada ao TED 2017 realizado em Vancouver, no Canadá, de 24 a 28 de abril passado.

A solidariedade – dissera o Pontífice – deveria tornar-se “uma atitude de fundo nas escolhas em nível político, econômico, científico, nas relações entre as pessoas, entre os povos e os países”. “Somente a educação à fraternidade, a uma solidariedade concreta pode superar a cultura do descarte”, acrescentara o Santo Padre.

A solidariedade é um valor moral

A solidariedade não é somente um dever, mas um valor moral que deriva do princípio da fraternidade humana. A solidariedade é o cuidado incondicional do outro e requer o empenho de indivíduos, privados, realidades nacionais e internacionais. A prioridade é aplicar e reforçar o princípio da responsabilidade de proteger as pessoas, sobretudo as mais vulneráveis, observou Dom Jorkovič.

A comunidade internacional escolheu a solidariedade no lugar do egoísmo

Ademais, recordando palavras do prefeito do dicastério vaticano para o Desenvolvimento Humano Integral, Cardeal Peter Turkson, o representante da Santa Sé afirmou que com a Agenda 2030 a comunidade internacional escolheu a solidariedade no lugar do egoísmo: a solidariedade com os excluídos de hoje, a solidariedade com os pobres de amanhã, a solidariedade com as futuras gerações.

A solidariedade é o antídoto mais eficaz contra os modernos populismos

Por fim, o prelado recordou aquilo que o Papa Francisco afirmou em 24 de março passado aos chefes de Estado e de governo da União Europeia. A solidariedade “é também o antídoto mais eficaz contra os modernos populismos”.

“A solidariedade comporta a consciência de ser parte de um só corpo e, ao mesmo tempo, implica a capacidade que cada membro tem de ‘simpatizar’ com o outro e com o todo.” “Se um sofre, todos sofrem.” (RL/AL)

Fonte: Rádio Vaticano

Cardeal Tauran: a mulher é educadora de fraternidade

“O papel da mulher na educação à fraternidade universal” é o tema da assembleia plenária do Pontifício Conselho para o Diálogo Inter-religioso, iniciada esta quarta-feira (07/06) no Vaticano e que prosseguirá até sexta-feira. Na conclusão dos trabalhos os participantes serão recebidos em audiência pelo Papa. Quais são os pontos que esta plenária quer focalizar? Foi o que a Rádio Vaticano perguntou ao presidente do dicastério, Cardeal Jean-Louis Tauran.

Cardeal Jean-Louis Tauran:- “As mulheres têm igual dignidade em relação ao homem e sobretudo nós, como cristãos, sabemos que somos membros de um só corpo, do qual a cabeça é Cristo e isso faz de modo que seja uma relação paritária. Diante de Deus, como diz São Paulo, não há nem escravos nem livres: todos somos membros de Cristo.”

RV: A sociedade ainda não foi completamente permeada por essa mensagem?

Cardeal Jean-Louis Tauran:- “Não, sobretudo com a crise da família. Temos que pensar, por exemplo, que Jesus confiou às mulheres o primeiro anúncio da Páscoa. Elas são os primeiros missionários!”

RV: Essa plenária quer ressaltar o papel da mulher na educação à fraternidade. A mulher, talvez também porque é mãe, num certo sentido é um canal privilegiado para isso?

Cardeal Jean-Louis Tauran:- “Sim, por esta ternura... Muitas vezes o Papa faz referência a isso. A mulher por essência, porque é mãe, tem uma ternura, uma capacidade de ouvir, de cuidar, de ocupar-se e isso é uma mensagem universal.”

RV: Durante os trabalhos da plenária quatro mulheres desenvolverão reflexões que vão de temas bíblicos à construção da paz. Por que os senhores quiseram traçar esse percurso?

Cardeal Jean-Louis Tauran:- “Para mostrar que a mulher não tem somente essa tarefa de ternura, de mãe, mas também tem o seu lugar na sociedade. Como os homens, as mulheres são capazes de ter responsabilidade e, portanto, é um bem ouvir esses pontos de vista para ter uma visão completa da mulher vista como igual ao homem diante de Deus e diante da sociedade. As mulheres devem ter as mesmas responsabilidades, a possibilidade de assumir as mesmas responsabilidades.” (RL/DD)

Fonte: Rádio Vaticano

200 venezuelanos atravessam diariamente a fronteira com o Brasil

Cerca de 200 venezuelanos atravessam diariamente a fronteira com o Brasil, fugindo da crise e dos conflitos vividos no país, segundo relatório apresentado pela *Caritas* ao Conselho Episcopal Pastoral (Consep), reunido na nos dias passados na sede da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

A *Caritas* refere que os pedidos de asilo nos primeiros meses de 2017 – segundo dados do Ministério da Justiça – superaram o total dos últimos seis anos. Até maio de 2017, de fato, foram registrados 8.231 pedidos contra 3.375 em 2016.

Os dados mostram que atualmente são cerca de 30 mil imigrantes em território nacional, 2 mil destes, segundo o Conselho Indigenista Missionário (Cimi) são do povo indígena venezuelano Warao.

A prefeitura de Manaus decretou situação de emergência social ante o aumento do fluxo migratório do povo Warao. A prefeitura de Boa Vista (RR) montou em um ginásio o Centro de Referência para Imigrantes (CRI) que atende cerca de 400 pessoas desabrigadas, insuficiente para a demanda.

Segundo o diretor executivo da *Caritas* Brasileira, Luiz Claudio Mandela, os venezuelanos estão sofrendo várias situações de preconceito e vivendo como catadores e pedintes em cidades como Manaus (AM) e Boa Vista (RR). Pacaraima (RR) é a porta de entrada dos venezuelanos.

Os venezuelanos vêm em busca de tentar regularizar sua situação mas enfrentam problemas como a lentidão do governo brasileiro para regularizar a situação. Pacaraima, cidade fronteiriça, por exemplo, não conta com internet para dar entrada nos processos de pedido de refúgio.

O Cardeal Sergio da Rocha, Arcebispo de Brasília e Presidente da CNBB, lembrou que recentemente a situação da Venezuela motivou a elaboração de uma nota de solidariedade na última Conferência do Conselho Episcopal Latino Americano (Celam). Dom Leonardo Steiner, bispo auxiliar de Brasília e secretário-geral da CNBB, fez referência a atuação do papa Francisco na mediação dos conflitos na Venezuela.

A Igreja Católica no Brasil tem participado também das audiências locais com governos brasileiro, estados e prefeituras envolvidos para buscar uma solução para os imigrantes venezuelanos. A *Caritas* Brasileira também tem colaborado com ajuda para deslocamentos dos refugiados.

O Consep solicitou a Caritas a produção de informações em diferentes formatos (vídeos, folders, etc) para enviar aos bispos brasileiros sensibilizando-os e pedindo solidariedade a esta situação. A CNBB também se comprometeu a retomar o assunto na reunião do Conselho Permanente.

Fonte: Rádio Vaticano

Filipinas: Cristãos e muçulmanos condenam profanação da Catedral

Um bispo católico e um clérigo muçulmano condenaram na terça-feira a profanação da Catedral em Marawi e a destruição de suas imagens sagradas.

O sacrilégio aconteceu quando homens armados pertencentes ao grupo terrorista islâmico Maute – que tomaram a cidade por cerca de duas semanas - invadiram o templo, provocando destruição em seu interior e o incêndio na Catedral.

O governador da Região Autônoma Muçulmana Mindanao muçulmano (ARMM) também denunciou o ataque à Catedral de Santa Maria e instou as pessoas a não permitirem que o incidente cause divisão entre muçulmanos e cristãos na região.

Blasfêmia

O Bispo de Marawi, Edwin de la Peña, criticou o incêndio da catedral e a destruição de imagens do Jesus Crucificado, da Virgem Maria e São José, atribuindo o ato a pistoleiros, que "pisotearam a fé católica".

"Isso é blasfêmia. É inaceitável. É óbvio que suas ações estão realmente fora desse mundo. É demoníaco", disse Dom De la Peña em uma nota publicada no site da Conferência Episcopal das Filipinas (CBCP).

Um vídeo do ataque na Catedral foi publicado na página do Facebook "Duterte Ang Pagbabago" na segunda-feira.

As imagens mostram homens armados espalhados dentro da Catedral, quebrando e pisoteando as imagens de Jesus, de Virgem Maria e São José e rasgando cartazes do Papa Francisco e do Papa Bento XVI.

Jovens armados, principalmente adolescentes, foram vistos depois ateando fogo na catedral.

Isso é proibido

Alim Abdulmuhmin Mujahid, Diretor Executivo da Darul Ifta (Câmara de Opinião) no ARMM, disse que seu grupo "condena veementemente a profanação" da Catedral. Um "alim" é um sacerdote muçulmano. A forma plural do termo é "ulama".

"[O] santo Profeta Maomé, que a paz esteja com ele, proíbe a profanação de lugares sagrados, especialmente igrejas e sinagogas", disse Mujahid em uma declaração escrita enviada ao 'Inquirer'.

Mujahid foi um dos organizadores da Cúpula de Ulama Contra o Terrorismo realizada na cidade de Cotabato nos dias 13 e 15 de maio. Ele é o vice-presidente do Conselho Basilan Ulama.

Ato "não-islâmico"

O governador do ARMM, Mujiv Hataman, classificou o ataque da Catedral "não-islâmica" e exortou todos os muçulmanos em Mindanao a condenar a ação dos terroristas ligados ao grupo do Estado islâmico (IS).

"Exorto todos os muçulmanos a condenar o que o Maute fez no local de adoração de nossos irmãos e irmãs cristãos", disse Hataman na terça-feira, acrescentando que os muçulmanos e os cristãos não devem cair na armadilha Maute.

"A intenção do Maute ao fazer isso, era provocar nossos irmãos e irmãs cristãos para fazerem ações de retaliação extremas", disse ele.

O ataque à Catedral não deve causar uma ruptura entre cristãos e muçulmanos, reiterou. "Neste ponto, temos que ser fortes e unidos na luta contra o terrorismo no país", disse Hataman.

Algo impensável

No comunicado divulgado no site dos bispos, Dom De la Peña disse que tinha informações de que o grupo Maute tinha um plano para atacar e destruir a Catedral, mesmo antes de os terroristas terem sitiado Marawi no dia 23 de maio.

"Mas nós não levamos isso a sério porque para nós era impensável que isso pudesse acontecer na cidade de Marawi", afirmou.

"Estamos irritados com o que aconteceu. Nossa fé realmente foi pisoteada", disse De la Peña.

Homens armados vieram para a cidade na tarde de 23 de maio, após uma tentativa militar de capturar Isnlon Hapilon, um líder do grupo de bandidos de Abu Sayyaf, que havia prometido fidelidade a IS e é aliado dos Maute.

Eles atacaram a Catedral e levaram o vigário de Marawi, Pe. Teresito Suganob e mais de 200 civis como reféns.

O ataque levou o presidente Duterte a declarar a lei marcial em todo Mindanao e suspender o privilégio do recurso de habeas corpus na ilha por 60 dias.

Uma operação militar para desalojar os terroristas levou à morte de 120 terroristas, 39 soldados e policiais.

As autoridades estimam o número de mortos civis entre 20 e 38, Funcionários dizem que 1.469 civis foram resgatados. (JE)

Fonte: Rádio Vaticano

Barlolomeu I: a proteção da natureza é interesse de todos

“A proteção da natureza é interesse de todos. Comunidades locais, criadores, agricultores, produtores, educadores, religiosos, jovens e idosos. Todos nós devemos proteger o meio ambiente”, disse o Patriarca Ecumênico de Constantinopla, Bartolomeu I, na conferência realizada, em Schimatari, na Grécia, esta terça-feira (06/06), sobre a poluição do Rio Asopus, por ocasião do Dia Mundial do Meio Ambiente celebrado no último dia 5.

Segundo o jornal da Santa Sé, L'Osservatore Romano, o encontro contou com a participação do presidente da Grécia, Prokópis Pavlópoulos, e do Arcebispo de Atenas e de toda a Grécia, Jerônimo II.

“Cada um de nós tem o mandato moral e a responsabilidade, diante de Deus e do mundo, de cuidar e preservar a Criação. Um Asopus limpo denota um mundo limpo, um ambiente limpo reflete uma sociedade limpa, e um comércio limpo implica um coração limpo”, sublinhou ainda o Patriarca no encontro intitulado “Asopus: da ideia à ação”.

“A poluição do Asopus mostra a responsabilidade de cada pessoa de salvaguardar eficazmente a integridade da criação. Governo, associações, sociedade civil, Igreja e todos os cidadãos de boa vontade devem tutelar os sistemas naturais que contêm toda forma de vida na terra.”

Todavia, a crise desse rio “mostra também o valor da pesquisa científica em avaliar e buscar soluções para os desafios ligados à poluição, biodiversidade e mudanças climáticas. O Asopus é um microcosmo da crise ecológica global, pois se tornou sinônimo de resíduos tóxicos e de contaminação letal”, disse Bartolomeu I.

Segundo alguns estudos, o rio se tornou um dos casos mais conhecidos de poluição causada pelo cromo hexavalente, altamente tóxico, e por outros metais prejudiciais e cancerígenos para os seres humanos.

Para o patriarca ecumênico, as problemáticas ligadas à poluição das águas da bacia do Asopus são o resultado da falta de sistemáticas infraestruturas ecológicas e industriais, e da ausência de normativas capazes de garantir a eliminação de resíduos sem causar consequências ambientais.

“O mundo financeiro está deixando uma marca indelével com a produção e o consumo avarento de mercadorias, com a poluição incontrolada do transporte moderno, com resíduos sem limites e emissões infinitas de gás carbônico, e acidentes industriais e nucleares. Todos contribuem imensamente ao aquecimento global e às mudanças climáticas que causam consequências irreparáveis e irreversíveis”, frisou ainda Bartolomeu I.

Desde que foi eleito patriarca ecumênico, em 1991, Bartolomeu segue com atenção e preocupação a “exacerbação da crise ecológica, e as desigualdades sociais e financeiras”.

No contexto dos congressos internacionais sobre a água organizados pelo patriarcado em várias partes do mundo, são difundidas imagens terríveis de devastação. Em toda situação, “junto com a destruição ambiental estão o declínio social e econômico, o desemprego e uma qualidade de vida precária”.

Fonte: Rádio Vaticano

Do dia 06/6/17

Diálogo Inter-religioso: a mulher na educação à fraternidade universal

“O papel da mulher na educação à fraternidade universal.” Esse é o tema da sessão plenária do Pontifício Conselho para o Diálogo Inter-religioso. Presididos pelo chefe do dicastério vaticano, Cardeal Jean-Louis Tauran, os trabalhos dessa sessão terão lugar na quarta e quinta-feira, dias 7 e 8 de junho. 🗣️

Segundo comunicado desta terça-feira difundido pela Sala de Imprensa da Santa Sé, os membros e consultores do organismo pontifício são convidados à sessão plenária.

Quatro reflexões para desenvolver o tema proposto

O tema será abordado de um ponto de vista geral com quatro reflexões confiadas à biblista Nuria Caldach-Benages, da Pontifícia Universidade Gregoriana, que falará sobre “A mulher educa à fraternidade universal. Reflexão bíblico-sapiencial”;

à Irmã Raffaele Petrini, docente de doutrina social da Igreja no Instituto Angelicum de Roma, que desenvolverá a reflexão “Qualidades femininas contra o paradigma tecnocrático: Uma perspectiva social católica sobre a contribuição das mulheres à fraternidade”;

à defensora dos direitos dos menores em Paris, Marie Derain, que refletirá “Construir a paz: o percentual de mulheres”;

e, por fim, a Clare Amos, do Conselho Mundial de Igrejas, que desenvolverá “O papel das mulheres na educação rumo à fraternidade universal: uma perspectiva do Conselho Mundial de Igrejas”.

Atividades do Pontifício Conselho nos últimos anos

Estão também previstos momentos de reflexão sobre o tema e troca de informações sobre o diálogo inter-religioso. O secretário do dicastério, Dom Miguel Ángel Ayuso Guixot, exporá aos participantes as atividades do Pontifício Conselho nos últimos anos.

“A Assembleia plenária representa sempre uma feliz e oportuna ocasião para refletir sobre a atual situação do diálogo inter-religioso em várias partes do mundo e para aprofundar qual deve ser o papel da comunidade cristã em prol da promoção do papel da mulher na educação à fraternidade e para a construção de melhores relações com os membros de outras religiões”, lê-se na nota.

Na conclusão dos trabalhos, os participantes da plenária serão recebidos em audiência pelo Papa Francisco. (RL)

Fonte: Rádio Vaticano

Esmoleiro Pontifício coloca apartamento à disposição de migrantes

O Esmoleiro Pontifício, o Arcebispo Konrad Krajewski, é o homem de confiança do Papa Francisco para expressar a sua caridade aos mais necessitados.

Distribuição de alimentos, instalação de um dormitório, chuveiros, barbearia e lavanderia nas proximidades do Vaticano são apenas algumas das iniciativas deste polonês nascido em Lodz, em 25 de novembro de 1963.

O que pouca gente sabe, é que o prelado - que há anos está a serviço da Santa Sé – colocou seu apartamento à disposição de migrantes que fogem das regiões em guerra. Assim, há meses dorme no próprio escritório, dentro do Vaticano.

Um gesto “natural e espontâneo, mas não tem nada de heroico nisto”, diz Dom Krajewski, a quem se mostra surpreso com a sua escolha. “O Evangelho nos ensina a ajudar quem vive na necessidade, e a primeira necessidade é a moradia”, recorda.

A decisão vai ao encontro do forte apelo lançado pelo Papa Francisco durante o Angelus de 6 de setembro de 2015, para que cada paróquia, mosteiro e casas religiosas acolhessem ao menos 1 refugiado vindo da Síria ou no norte da África, fugindo da guerra e da fome.

Ao voltar da Ilha grega de Lesbos, onde foi encontrar refugiados, Bergoglio trouxe três famílias, que ficaram até há pouco hospedadas na Paróquia Santa Ana, no Vaticano, e mais tarde na Comunidade Santo Egídio.

O Arcebispo acolhe em seu apartamento – dentro das muralhas leoninas – grupos de imigrantes, oferecendo a eles hospitalidade até que consigam se tornar independentes e encontrar uma moradia mais definitiva.

“Há algumas semanas – conta Dom Krajewski – chegaram outras famílias e, a coisa bonita, é que pela primeira vez, na minha casa, nasceu uma bela menina. E eu confesso, me sinto uma espécie de avô, um tio. É a vida que continua, dom de Deus”. (JE)

Fonte: Rádio Vaticano

"Ruta Verde" do Papa Francisco em Cartagena terá 12 mil árvores

A Igreja Católica colombiana apresentou a “Ruta Verde” do Papa Francisco, iniciativa que pretende promover Cartagena das Índias como um território de respeito pelos direitos humanos.

A “Ruta Verde” inclui o plantio de 12 mil árvores por ocasião da visita do Pontífice à cidade em 10 de setembro, último dia de sua viagem apostólica à Colômbia.

A Igreja colombiana deseja que Francisco visite a Igreja de São Pedro Claver, jesuíta espanhol do Século XVI, que dedicou sua vida ao trabalho em favor dos escravos, motivo pelo qual foi declarado defensor dos Direitos Humanos.

O pároco da igreja, Padre Jorge Camacho, explicou à Agência Efe que a iniciativa é um processo pedagógico voltado especialmente aos jovens de Cartagena, para expressar que “o Papa já chegou, que não temos que esperar até 10 de setembro para recebê-lo, porque sua mensagem já chegou, de muitas maneiras”.

“Sua Encíclica *Laudato Si* é uma palavra também dirigida a nós de Cartagena, porque nos fala desta relação entre a pobreza e a degradação ambiental; da cultura do descarte, dos efeitos das mudanças climáticas em cidades como a nossa, que estão sendo afetadas”, expressou o sacerdote.

Esta iniciativa pretende contribuir para “uma Cartagena justa, amigável, onde se respeite a vida e onde se possa viver dignamente”, comentou o religioso.

Ademais, a “Ruta Verde” de Francisco, consiste em atingir a meta de plantar 12 mil árvores em toda a cidade.

O sacerdote acrescentou que com esta iniciativa se busca promover a “reapropriação” do território, o que inclui “a proteção dos manguezais, da barreira coralina que aqui estão ameaçados e no geral, o cuidado com a vida”.

Padre Camacho indicou que, “mesmo que ainda não se tenha nada de oficial”, o que se sabe do itinerário do Papa em Cartagena é que começará a sua visita pela Paróquia do Bairro São Francisco, onde será recebido por um pequeno grupo de fiéis.

De São Francisco, se deslocará para os bairros populares de ‘La María’ e ‘Los Pescadores’ e de lá seguirá para o Mercado de Bazurto, no coração de Cartagena.

Posteriormente visitará a Igreja São Pedro, na parte histórica da cidade, onde rezará o *Angelus*, seguindo após para a Catedral de Santa Catarina de Alexandria, distante 200 metros, onde abençoará os doentes.

O Papa concluirá sua visita no terminal portuário de Contecar, na zona industrial, onde celebrará a Eucaristia para 400 mil fiéis, naquele que será o ponto alto de sua visita à cidade.

Fonte: Rádio Vaticano

----- **Bispo sueco será o primeiro cardeal escandinavo: "uma surpresa", diz**

“Jamais na história, nem mesmo no período medieval, estas nações tiveram um cardeal. É importante que o norte da Europa, que é pouco conhecida no mundo católico, agora tenha uma presença particular na Igreja universal.”

São palavras do bispo de Estocolmo, na Suécia, Dom Anders Arborelius, que será criado cardeal no próximo Consistório a ser presidido pelo Papa Francisco em 28 de junho, no qual criará também outros quatro cardeais. Dom Arborelius será o primeiro purpurado escandinavo.

Notícia do cardinalato recebida sem aviso prévio

Entrevistado pela agência Sir, o prelado conta a emoção destes dias após o anúncio feito pelo Santo Padre no Regina Caeli de 21 de maio passado e declara ter recebido a notícia sem nenhum aviso prévio:

“Foi uma surpresa. Um sacerdote encontrou a notícia na internet e me mostrou também o vídeo com o Papa pronunciando meu nome e a nomeação.”

Senti incapacidade e pequenez, mas também gratidão

No início não acreditava que fosse verdade – continua –, mas quando entendi que era isso mesmo fiquei comovido e senti a minha incapacidade e a minha pequenez diante de tão alta tarefa, mas ao mesmo tempo senti gratidão porque o Papa quis reforçar a nossa Igreja local, bem com a do Mali e do Laos. O Santo Padre tem uma preferência pela periferia também na Igreja.”

Respondendo sobre como mudará seu modo de ser bispo, Dom Arborelius diz não saber exatamente. A vida aqui será a mesma, o trabalho permanece. Talvez tenhamos mais atenção por parte da opinião pública por se tratar de um cardeal.

Conversão ao catolicismo

O futuro purpurado fala também de sua conversão: “Fui batizado e crescido na Igreja luterana, mas nunca fui muito ativo. Desde criança tive contatos com a Igreja católica e me sentia profundamente atraído por ela, razão pela qual a passagem não foi tão radical”. (RL)

Fonte: Rádio Vaticano

----- **Egito: Dia dos mártires dos tempos modernos da Igreja Copta**

No último dia 2 de junho, na Catedral de São Marcos, (distrito de Abbassia), cidade do Cairo, Egito, reuniu-se o Santo Sínodo da Igreja Copta, presidido pelo Papa Tawadros II.

Durante os trabalhos ficou decidido que a partir de 2018 os coptas celebrarão no dia 15 de fevereiro o “Dia dos mártires coptas da época moderna”. O Santo Sínodo também decidiu a criação de um grupo especial que vai cuidar da assistência e do apoio aos familiares dos mártires coptas.

O Santo Sínodo, que cuida de vários aspectos da vida interna dos cristãos coptas egípcios, manifestou seu apoio e apreço ao Patriarca Tawadros II pelo seu trabalho e seu interesse em temas ecumênicos, bem como pela Declaração Comum assinada com o Papa Francisco a 28 de abril último.

Ao mesmo tempo, o Comitê para a Fé e a Legislação do Santo Sínodo destacou que este documento é diferente dos Acordos doutrinários para os quais é necessária a aprovação das Assembleias diocesanas. (SP)

Fonte: Rádio Vaticano

“A administração ajuda na evangelização”, afirmou Nereudo

A noite de segunda-feira (05) e a manhã de terça-feira (06) da Assembleia da Ação Evangelizadora do Regional Sul 3 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) contou com a assessoria do Ecônomo da CNBB, monsenhor Nereudo Freire Henrique, e o assessor jurídico-civil da CNBB, Dr. Hugo José Sarubbi Cysneiros Oliveira. Falaram sobre a “Administração Eclesial: desafios e orientações” aos bispos, ecônomos e administradores diocesanos, no Centro de Espiritualidade Cristo Rei (Cecrei), em São Leopoldo (RS).

Segundo Dr. Hugo, a Igreja Católica é uma instituição confessional regida pelo código de Direito Canônico. Ela tem uma personalidade jurídica internacional e se apresenta como uma autoridade moral soberana e independente. Sua administração exige responsabilidade de seus gestores na finalidade de manter a estrutura na missão de evangelizar. A Igreja tem subdivisão de dioceses ou arquidioceses e está organizada em núcleos menores chamado paróquia.

Dr. Hugo destacou em sua falou algumas orientações a partir do Acordo Brasil Santa Sé sobre a personalidade jurídica das organizações religiosas, tributação, questões contratuais e casos específicos, como, por exemplo, a relação com voluntários, novidades sobre a filantropia em termos legais e jurisprudenciais.

Neste contexto há a necessidade de uma nova cultura de evangelização através da administração institucional da Igreja. “Mas existem barreiras na implementação de novos e modernos processos administrativos, pois ainda falta conexão entre o planejamento e o executado”, lembrou Monsenhor Nereudo.

Plano Operacional de gestão

A gestão é a ação de administrar, dirigir ou gerenciar uma atividade, negócio ou empresa, fazendo que ela caminhe bem e produza os resultados esperados. “Nesse processo de coordenar as atividades dos membros de uma instituição é importante estabelecer uma direção com objetivo, metas e estratégias, planejamento, organização formal, liderança experiente e otimista. A pessoa que vai direcionar precisa conhecer, acompanhar e delegar pessoas competentes”, frisou Nereudo.

Normalmente, afirmou o monsenhor, orientamos a construção de um Plano Operacional com a departamentalização de setor: administrativo, recursos humanos, contábil, financeiro, patrimonial, jurídico e informática.

Segundo a exposição de Nereudo, oferecer cursos permanentes para formação das pessoas que trabalham dos diferentes setores não é despesa, é investimento. Ter boa relação de acolhida com os funcionários mostra a ética religiosa no tratamento com as pessoas.

A contabilidade organizada ajuda na administração, no planejamento e prevê o futuro e os investimentos da instituição. “A contabilidade não é só para o governo, mas é uma questão de transparência e dá segurança administrativa. O cuidado com o registro e conservação do patrimônio com inventários organizados evitará transtornos futuros”, destacou Nereudo.

O setor jurídico deve ser consultado antes de qualquer decisão e tem por finalidade acompanhar a instituição a fim de evitar constrangimentos. A informática interligada e de precisão possibilita exatidão, agilidade e benefício.

O Conselho Econômico tem um papel fundamental na administração e planejamento anual. Pensar conjuntamente na finalidade de melhorar a gestão institucional.

Gestão e administração são dois pontos principais e desafiantes na vida eclesial. “Mas, faz-se necessário planejamento, controle, qualidade do serviço, organização, questões patrimoniais, financeira e recursos humanos. É necessário conhecer as questões legais da tributação. É necessário que haja conhecimento e adequação dos processos internos da instituição eclesial. Todas essas questões são ferramentas na administração em prol da evangelização. Acreditamos que a administração ajuda na evangelização. Se conseguirmos adequar todos os nossos processos à modernidade estaremos fazendo com que a nossa instituição tenha eficiência e eficácia”, destacou Nereudo.

Desburocratização e imunidade

Para atender as solicitações do Papa Francisco da desburocratização da Igreja é importante ter pessoas com conhecimentos das áreas técnicas para auxiliar os sacerdotes ligados a gestão. Na medida que se traz pessoas competentes e conhecedoras para participar isso vai surtir numa decisão coletiva e com novas ferramentas.

Para concluir, monsenhor Nereudo chamou a atenção para a imunidade da instituição religiosa que vem desde o tempo da separação do Estado e Igreja. “Creio que devemos ter um olhar bem amplo. A educação no país teve uma participação fundamental da Igreja. A área da saúde, social e cidadania. A Igreja tem cumprido um papel fundamental, pois nem sempre o governo consegue recuperar a cidadania, atender os excluídos, os mais empobrecidos. A Igreja, nesse sentido, tem feito um trabalho significativo e creio que seja importante continuar com aquilo que a Constituição Federal dá direito a imunidade”, concluiu.

Por Judinei Vanzeto

Assessor de Imprensa Regional Sul 3 da CNBB Fonte: CNBB Sul 3

Padre angolano denuncia abuso dos direitos humanos ao Parlamento Europeu

O padre angolano Jacinto Pio, da arquidiocese do Lubango, vai pedir ao Parlamento Europeu, na quarta-feira, um acompanhamento mais “eficaz” dos abusos contra os direitos humanos em Angola.

“Vou pedir à União Europeia para reforçar o papel, no quadro do Acordo de Cotonou, e que reveja o seu papel em monitorar os direitos humanos em Angola, assim como os direitos civis e políticos e os direitos económicos, sociais e culturais”, disse à agência Lusa o padre Jacinto Pio, que vai estar presente numa audiência no Parlamento Europeu, na quarta-feira.

“Vou tentar levantar questões sobre o papel da União Europeia, sobre direitos humanos em Angola e sobre a falta de impunidade que campeia no país”, acrescentou o sacerdote, que estará no Parlamento Europeu a convite da eurodeputada socialista Ana Gomes.

Para o padre Jacinto Pio, a União Europeia tem um grande espaço de atuação mas, “em “termos práticos, não tem sido suficientemente incisiva” para poder cumprir os acordos de Cotonou, no que diz respeito aos direitos humanos.

O acordo de cooperação política e comercial firmado na capital do Benim no ano 2000 entre a União Europeia e os países de África, Caraíbas e Pacífico está em vigor até 2020, mas, segundo padre Jacinto Pio, as instituições europeias deviam estar mais atentas à situação angolana.

“Há violência contra os manifestantes, prisão de ativistas e as organizações de direitos humanos têm dificuldade em lidar com os fundos [financiamento]. Está-se a fechar o espaço de atuação, com as ameaças que temos quando abordamos temas sensíveis. Há intimidações e sente-se o efeito da autocensura”, acusou.

O padre Jacinto Pio afirmou que as “limitações” dos espaços públicos em Angola são “graves” e mostrou-se preocupado com “o fato de a elite económica angolana ter comprado a maior parte dos jornais”, recordando que o canal português SIC “desapareceu” e que o processo relacionado a Rádio Eclésia, com emissões limitadas a Luanda, “não avança”.

O padre da arquidiocese do Lubango, província da Huíla, disse, ainda, que há “muita gente a sofrer com os efeitos da crise” que, frisou, foi provocada pela má gestão do erário público.

“Por um lado, faltam materiais básicos nos hospitais e, por outro, temos a elite que gera milhões para seu próprio benefício. Tudo isto é inaceitável quando a maior parte das pessoas passa mal”, denunciou.

Jacinto Pio esteve na semana passada na Alemanha, onde abordou com organizações de direitos humanos a questão dos desalojamentos em curso na província do Cunene, que disse estar atingindo os agricultores da região.

Em Lisboa, manteve um encontro com a representação portuguesa da Anistia Internacional.

Fonte: Catolicos

Bispos europeus criticam decisão dos EUA de sair do Acordo de Paris

Os bispos católicos da Europa dizem que a intenção de Donald Trump, presidente dos Estados Unidos da América, de retirar seu país dos acordos climáticos de Paris “é uma séria ameaça à proteção ambiental a nível internacional”.

Num comunicado, o presidente da Comissão dos Episcopados da Comunidade Europeia (COMECE), cardeal Reinhard Marx, afirma que esta decisão, “embora não surja como uma surpresa”

vem colocar em xeque “todo um contexto de confiança que tinha sido conseguido com a conferência sobre o clima” na capital francesa.

Antes de anunciar a saída dos EUA dos acordos de Paris, Donald Trump tinha-se encontrado com os membros do chamado G7, que reúne os países mais industrializados e ricos do mundo; e com o Papa Francisco.

Na audiência com o Papa argentino, o presidente dos EUA recebeu inclusivamente um exemplar da encíclica ‘Laudato Si’, que Francisco dedicou aos temas da ecologia e do ambiente.

“Esperávamos que o diálogo com o G7 e com o Papa Francisco pudessem influenciar positivamente a sua decisão”, admitiu D. Reinhard Marx, que recordou uma das passagens da referida encíclica, com aplicação no cenário que agora se apresenta no horizonte:

“O calcanhar de Aquiles da política internacional reside no facto de que demasiados os interesses particulares se sobrepõem ao bem comum”, cita o presidente da COMECE.

Para o cardeal alemão, “é lamentável que mais uma vez esta análise seja confirmada” por factos “e que a responsabilidade global seja deixada à porta de entrada de um país”, neste caso dos EUA.

No entanto, para o presidente da COMECE, a decisão de Donald Trump em retirar os EUA dos acordos climáticos de Paris não pode ser um motivo de desespero.

“A comunidade internacional não pode ficar desencorajada. E os europeus em particular têm o dever de permanecer juntos e de reforçarem o seu papel na defesa da Criação”, conclui D. Reinhard Marx.

A decisão de Donald Trump foi anunciada na última quinta-feira, durante uma conferência de imprensa nos jardins da Casa Branca, em Washington.

“Estamos a cumprir com as nossas obrigações e não quero que nada se meta no nosso caminho. Luto todos os dias pelo grande povo da América e, por isso, para cumprir o meu dever solene de proteger a América e os seus cidadãos, os Estados Unidos vão sair do Acordo do Clima de Paris”, salientou o presidente dos EUA.

Firmado em 2015, durante a Conferência do Clima em Paris, França, o ‘Acordo de Paris’ estabeleceu a importância da adoção de modelos económicos que reduzam as emissões de dióxido de carbono e gases com efeito de estufa, responsáveis pelo aquecimento global e pelas alterações climáticas. Fonte: Católicos.

Brasil terá o primeiro trecho do Caminho de Santiago de Compostela na América

Caminho brasileiro é o primeiro reconhecido pelo Santuário espanhol na América Latina

A partir do dia 29 de junho, será inaugurado em Florianópolis o primeiro trecho do Caminho de Santiago de Compostela no continente americano. O percurso foi reconhecido pela Catedral de Santiago em 27 de abril, mas só a partir deste mês os peregrinos terão suas credenciais carimbadas.

A iniciativa deste caminho brasileiro foi idealizada pelos jornalistas e peregrinos Mariana Mansur e Fábio Tucci Farah, depois que a Catedral de Santiago resolveu rever suas regras quanto ao certificado de conclusão do caminho, que exige o percurso de 100 km. Com a mudança, é exigido que se percorra 77 km entre La Coruña e Santiago e o restante pode ser completado em qualquer lugar.

Diante disso, Fábio Farah decidiu entrar em contato com a Oficina do Peregrino para saber como seria comprovado que foram percorridos os quilômetros necessários no país de origem. Foi quando pensou: “por que não criar um caminho aqui com carimbos próprios?”.

“Escolhemos Florianópolis por ter um aeroporto internacional perto de onde fica o caminho, assim, estrangeiros também podem percorrê-lo. Além disso, a cidade possui uma associação de amigos do caminho de Santiago muito atuante, que se dispôs a nos ajudar; há também a questão da segurança e a beleza do local”, conta Farah.

Em Florianópolis, os peregrinos sairão da Igreja de Nossa Senhora de Guadalupe, passarão pelas igrejas São Pedro e Nossa Senhora dos Navegantes e chegarão ao Santuário Sagrado Coração de Jesus, perfazendo 21 quilômetros.

Ao todo, serão quatro carimbos concedidos nas igrejas que fazem parte da rota. O peregrino não precisa pagar nada para percorrer o trajeto, mas será preciso comprar a credencial, fornecida por associações como a Associação Catarinense dos Amigos do Caminho de Santiago de Compostela (ACACSC).

Os carimbos retratam momentos importantes da história de São Tiago e foram desenhados pelo conceituado artista Spacca, o mesmo que desenhou a logo e a estampa de um santinho.

A inauguração será no dia 29 de junho, solenidade de São Pedro e São Paulo. Haverá uma Missa presidida pelo Arcebispo de Florianópolis, Dom Wilson Tadeu Jönck, o qual concedeu a aprovação eclesial a uma oração composta por Fábio Farah a São Tiago.

Mais informações no site Amigos do Caminho.

Oração a São Tiago

“Ó São Tiago, que a vosso exemplo, eu deixe as redes do mundo para seguir os passos de Cristo. E seja abençoado por vossa companhia.

Eu vos rogo, afastai os perigos do caminho. Quando eu me desviar, corriji meus passos. E levantai-me em minhas quedas.

Possa eu contemplar, ao vosso lado, a Face transfigurada de Nosso Senhor. E tenha as tempestades de meu coração acalmadas com vossa presença.

Preparai meus pés para carregarem a Boa Nova até os confins da terra. E, no fim dessa jornada, São Tiago, conduzi minha alma ao Pórtico da Eterna Glória, onde precedestes aos apóstolos como mártir.

Amém”

Fonte: Canção Nova.

Venezuela: Cáritas Portuguesa prepara ajuda de emergência

Crise no país sul-americano vai estar em debate no Vaticano

A Cáritas Portuguesa informou hoje que vai “responder positivamente” ao apelo de ajuda que chegou da sua congénere na Venezuela, “da forma mais célere que lhe for possível”.

A organização católica quer assegurar “os canais fiáveis que garantam que a solidariedade dos portugueses chegue aos seus legítimos destinatários espalhados pela Venezuela, em particular à comunidade portuguesa”.

“Para agilizar este apoio, estão a ser estabelecidos contactos com as autoridades portuguesas, nomeadamente, a Secretaria de Estado das Comunidades”, acrescenta o comunicado enviado à Agência ECCLESIA.

A Cáritas adianta que “logo que estejam garantidas as condições de segurança” dará conta aos portugueses das iniciativas de solidariedade que se vão realizar.

A crise na Venezuela já tinha sido objeto de uma nota oficial, a 24 de maio, altura em que a Cáritas Portuguesa deixou alertas para o aumento do número de “crianças com fome e de doentes sem acesso a medicamentos”.

O Papa Francisco vai receber esta quinta-feira, no Vaticano, a presidência da Conferência Episcopal Venezuelana (CEV), a pedido desta, adiantou o diretor da sala de imprensa da Santa Sé.

A crise social, económica e política no país sul-americano, a braços com uma onda de protestos contra a presidência de Nicolás Maduro que já provocaram mais de 60 mortes, tem motivado vários apelos do episcopado católico pelo fim da repressão das manifestações, a paz e o respeito pelos direitos humanos.

A 6 de maio, a CEV divulgou uma carta do Papa na qual Francisco manifesta “grande preocupação” com a situação do país, a braços com uma crise política e económica.

A missiva sublinha que é possível superar os problemas com “vontade de estabelecer pontes, de dialogar seriamente e de cumprir os acordos alcançados”.

Fonte: Agência Ecclesia

Do dia 05/6/17

Papa aos Missionários da Consolata: ser novos “areópagos”

O Santo Padre concluiu sua série de audiências, na manhã desta segunda-feira (05/6), recebendo na Sala Clementina, no Vaticano, 120 participantes nos Capítulos Gerais dos Missionários e Missionárias da Consolata, cuja Congregação foi fundada pelo bem-aventurado Giuseppe Allamano.

Ao desejar que os trabalhos Capitulares possam se desenvolver em clima de serenidade e docilidade ao Espírito, o Papa encoraja todos aqueles coirmãos e coirmãs que, muitas vezes, atuam em condições difíceis nos diversos Continentes, a prosseguir com generosa fidelidade a sua missão “ad gentes”.

Por isso, Francisco deu algumas sugestões aos Missionários da Consolata:

“Gostaria de exortar-lhes a fazer um atento discernimento sobre a situação dos povos, entre os quais desempenham a sua ação evangelizadora. Jamais se cansem de levar conforto, sobretudo àqueles que se encontram em situações de grande pobreza e sofrimento, sobretudo na África e América Latina. Busquem dar seu testemunho de caridade, que o Espírito infunde em seus corações”.

Para levar adiante seu compromisso missionário, recordou o Papa, é preciso viver em comunhão com Deus. A vida religiosa pode se tornar um itinerário alegre de redescoberta progressiva do amor e da misericórdia divinos, e novos “areópagos” da evangelização. E concluiu:

“No esforço de requalificar o estilo de serviço missionário, é preciso privilegiar alguns elementos significativos como a sensibilidade à inculturação do Evangelho, dar espaço à corresponsabilidade dos agentes pastorais, adotar formas simples e pobres para viver entre as pessoas”.

Por fim, Francisco exortou ainda os Missionários da Consolata a dispensar atenção especial ao diálogo com os muçulmanos e a se comprometer mais com a promoção da dignidade da mulher e dos valores da família, como também ter maior sensibilidade com os temas da justiça e da paz. (MT)

Fonte: Rádio Vaticano

Papa recorda o Cardeal Husar em suas exéquias: mestre de sabedoria

Pensar que hoje em toda a Ucrânia se chore pelo Cardeal Husar, mas que muitos estão certos de que ele já repousa no abraço do Pai celeste, me comove. Eles sentem que, após terem tido um exemplo de vida coerente e crível, poderão continuar se beneficiando de sua oração com a qual protegerá o seu povo ainda sofredor, marcado pela violência e pela insegurança, e todavia seguro de que o amor de Cristo não decepciona.

Com essas palavras, o Papa Francisco recorda mais uma vez o arcebispo-mor emérito de Kiev, na Ucrânia, Cardeal Lubomyr Husar, falecido na última quarta-feira (31/05) aos 84 anos.

Numa carta ao arcebispo-mor de Kiev, Sua Beatitude Sviatoslav Shevchuk, o Pontífice expressa – no dia das exéquias do purpurado – o desejo de mais uma vez colocar-se entre os que rezam confiando ao Pai celeste “a alma eleita do nosso Irmão”, afirma.

Francisco alude ao extraordinário afluxo de pessoas que estes dias quiseram despedir-se do falecido purpurado, sinal eloquente – afirma – daquilo que ele foi: “uma das mais altas e respeitadas autoridades morais do povo ucraniano nas últimas décadas”.

Ele o foi para toda a Igreja greco-católica, que ele agregou a partir da herança das “catacumbas” às quais esta tinha sido obrigada pela perseguição, e para a qual deu não somente estruturas eclesiais, mas, sobretudo, a alegria da própria história, fundada na fé mediante e para além de todo sofrimento.

Após o operoso e intenso período de seu ministério qual “pai e chefe” da Igreja greco-católica, com o advento da idade avançada e da enfermidade, sua presença em meio ao povo mudou de estilo, mas, se possível, se fez ainda mais rica e intensa, afirma o Santo Padre.

Quase regularmente ele intervinha na vida de seu país como mestre de sabedoria: “seu falar era simples, compreensível a todos, mas muito profundo. Sua sabedoria era a sabedoria do Evangelho, era o pão da Palavra de Deus partilhado para os simples, para os sofredores, para todos aqueles que buscavam dignidade”, lê-se na carta do Pontífice.

Grato por esta presença única, religiosa e social na história da Ucrânia – conclui o Papa em sua missava –, “convido-os a serem fiéis ao constante ensinamento e total abandono à Providência. Continuem a sentir o seu sorriso e a sua carícia.”

O purpurado foi sepultado esta segunda-feira (05/06), em Kiev, na cripta da Catedral da Ressurreição. (RL)

Fonte: Rádio Vaticano

Colégio Pio Brasileiro lança novo site em Roma

O Colégio Pio Brasileiro, localizado em Roma, lançou novo site neste Domingo de Pentecostes, 04, às 19h (hora local) nas dependências da própria sede, apresentando um formato voltado à veiculação de notícias e artigos dos sacerdotes estudantes dos diversos cursos de mestrado e doutorado das Universidades Pontifícias. Entre as novidades destacam-se também a implementação de redes sociais, canal no Youtube e a possibilidade de transmissão ao vivo de eventos através de uma WebTV.

Com a palavra inicial, Pe. Geraldo Maia, reitor da Instituição, relacionando a inauguração do novo site com o evento de Pentecostes, fez uma alusão às palavras do Papa Francisco para o Dia Mundial das Comunicações, onde afirma que o Espírito Santo é quem semeia o desejo do Reino através

de muitos canais vivos, tornando as pessoas como faróis na escuridão deste mundo e que iluminam a rota, abrindo novas sendas de confiança e esperança.

“A atual página é continuidade e ruptura. Continuidade da comunicação de nosso Colégio, que difunde os principais eventos de nossa comunidade presbiteral, neste itinerário de formação permanente. É canal de comunicação com tantas pessoas queridas e outras tantas desconhecidas que se aproximam de nós, atraídas pelos grandes feitos aqui realizados. Ruptura com uma forma já arcaica de fazer comunicação. Trata-se de um site mais arrojado, com novo layout, atendendo às demandas do atual contexto tecnológico e relacional”, enfatizou o reitor.

Pe. Gilvair Messias, um dos responsáveis pela remodelagem do site, apresentou o novo veículo aos presentes, explicando o objetivo de alcançar um público específico: “queremos comunicar a vida do Colégio, o que aqui também é produzido, para os padres, bispos e leigos, com particular atenção àqueles que são do nosso Brasil”. O sacerdote ainda, em sua fala, expôs como foi pensada a constituição de cada parte do novo media e os conteúdos propostos. “Na parte das fotos, por exemplo, encontramos aquelas antigas e as mais atuais; é belo olhar o registro feito das visitas dos Papas Paulo VI e São João Paulo II à nossa casa”, ressaltou.

O novo site pode ser acessado através do endereço eletrônico www.piobrasileiro.com e se encontra também com design responsivo para facilitar o acesso através de dispositivos móveis como tablets e celulares. A parte técnica esteve a cargo da empresa Banana, Canela e Design, localizada na cidade de Poços de Caldas, em Minas Gerais. Entre os convidados para o evento de lançamento, esteve presente Silvonei José, jornalista responsável pela programação brasileira da Rádio Vaticano. (Pe. Rodrigo Rios)

Fonte: Rádio Vaticano

Cardeal O'Malley fala a imigrantes que temem ser deportados dos EUA

O Arcebispo de Boston, nos Estados Unidos, Cardeal Sean O'Malley, assegurou que o governo do seu país é obrigado a deter os problemas dos imigrantes hispânicos e as deportações, enquanto a Igreja Católica deve levantar a sua voz para defendê-los.

Em uma entrevista concedida à 'Denver Catholic' no final do mês de maio e ao ser perguntado sobre a mensagem que pode dar aos imigrantes que temem ser deportados, o Cardeal afirmou que “a esperança é que há muitas pessoas que já perceberam a necessidade de ter uma legislação mais justa, uma abertura e um caminho para as pessoas que não têm documentos”. “O presidente (Trump) disse que quando conseguir fechar a fronteira e deportar os criminosos, ele iria tratar os imigrantes ilegais que estão aqui com misericórdia. Espero que isso ocorra rapidamente”, ressaltou.

Política que favoreça as famílias

O purpurado disse também que “o governo deve ter uma política que favoreça as famílias e que leve em consideração as situações de muitos imigrantes sem documentos que foram muito trabalhadores e que contribuíram muito ao país. E falar deles como se todos fossem delinquentes é muito injusto e assim a Igreja, que sempre foi uma igreja de imigrantes, deve levantar a sua voz em defesa dos trabalhadores e dos que estão sem documentos”.

Muitos têm a sua casa própria

Para apoiar esta ideia, o arcebispo assegurou que “mais de 60% dos imigrantes que estão em situação irregular estão no país há mais de 10 anos e muitos têm filhos que são cidadãos estadunidenses. Muitos têm a sua casa própria aqui”. Nesse sentido, disse que “é necessário com urgência uma nova legislação” para enfrentar “os desafios da imigração”.

“Devemos ter parcelas mais generosas e vistos de trabalho para as pessoas que querem vir trabalhar no setor agrícola para que estejam com suas famílias. Agora há muitas pessoas presas e não podem ver novamente as suas famílias nem entrar na próxima safra”, acrescentou.

Devemos resolver os problemas das pessoas

O Cardeal O'Malley recordou que os presidentes George W. Bush e Barack Obama tentaram resolver o problema através das propostas de lei, mas não conseguiram. “Passaram-se tantos anos e isto é mais urgente do que nunca. Devemos resolver os problemas das pessoas e impedir essas deportações”, enfatizou.

O Arcebispo de Boston reconheceu que vê “a comunidade hispânica crescendo, numerosa e ativa” e admira o seu “entusiasmo, a religiosidade popular, valores familiares, trabalho e participação”. (SP-ACI)

Fonte: Rádio Vaticano

Pax Christi: direitos iguais entre palestinos e israelenses

A associação católica e pacifista internacional “*Pax Christi* faz apelo a todas as partes a retornar à mesa de negociação para definir acordos de paz que reconheçam e protejam a dignidade humana e os iguais direitos do povo palestino e do povo israelense. Consideramos que a retomada de um processo de paz se deva basear num firme compromisso a respeitar o direito internacional e as resoluções da Onu”.

A *Pax Christi* se mobiliza por ocasião do 50º aniversário da eclosão da guerra dos Seis dias (5 de junho de 1967) que marcou o início de 50 anos de ocupação israelense dos territórios palestinos.

“É o momento para dizer basta!”, escreve Pax Christi anunciando um mês de iniciativas e atividades para chamar a atenção sobre as consequências destas cinco décadas de ocupação israelense na vida dos palestinos.

É preciso que “governos, sociedade civil e pessoas de boa vontade façam pressão com todos os meios possíveis, político, econômico e de sensibilização, para buscar dar fim à ocupação”, escreve numa nota.

Segundo a associação católica e pacifista internacional, a condição indispensável para poder alcançar uma solução que dê um futuro de paz aos dois povos é que se estabeleça “a proibição de venda e entrega de armas a Israel e Palestina e a imediata cessação de toda e qualquer operação militar que contribua para a violência do conflito”. (RL-Sir)

Fonte: Rádio Vaticano

Cem mil crianças em condições extremas em Mosul, alerta UNICEF

O UNICEF lançou um apelo urgente em favor da proteção das crianças vítimas dos combates travados pela reconquista da cidade iraquiana de Mosul.

Segundo o organismo da ONU, seriam cem mil as crianças e adolescentes que vivem em condições extremas de perigo na cidade antiga de Mosul Oeste. Muito estão sitiados, depois de terem fugido de ataques contra hospitais e outras estruturas médicas.

“Estamos recebendo notícias alarmantes sobre a morte de civis, entre os quais diversas crianças, em Mosul Oeste. Segundo algumas fontes, alguns teriam sido mortos enquanto tentavam fugir desesperadamente dos combates que se intensificam a cada hora”.

A vida destas crianças corre risco. As crianças são mortas, feridas e utilizadas como escudos humanos. Estão sendo submetidas e assistindo a terríveis violências que nunca deveriam ser vistas por nenhum ser humano. Em alguns casos, chegaram a ser obrigadas a participar dos combates e das violências.

Ataques contra civis e infraestruturas civis, incluindo hospitais, clínicas e escolas, casas rede hidráulica, deveriam cessar imediatamente”.

O UNICEF apela a todas as partes envolvidas nos combates em Mosul para respeitarem e protegerem as crianças, mantendo-as afastadas das violências, dentro do respeito pelo direito humanitário.

Dentro dos esforços possíveis no contexto do conflito, o UNICEF trabalha com parcerias para garantir ajuda de emergência, que compreende o fornecimento de água e ajuda para a higiene básica, ao longo das diversas estradas percorridas pelos deslocados que fogem dos combates.

Nos campos de refugiados, a organização procura garantir o fornecimento de alimento, serviços sanitários básicos, água e serviços higiênico-sanitários, para apoiar as crianças e as famílias mais vulneráveis.

Fonte: Rádio Vaticano

"Civiltá Cattolica" homenageia Primo Levi, "mártir da shoah"

A renomada revista da Companhia de Jesus, “*La Civiltá Cattolica*”, homenageia em sua edição atual o escritor Primo Levi, definido no artigo assinado pelo Padre Giancarlo Pani como “mártir da Shoah”.

Primo Levi, nascido em 31 de julho de 1919, foi um químico e escritor italiano. Escreveu memórias, contos, poemas, e novelas. É mais conhecido por seu trabalho sobre o Holocausto, em particular, por ter sido um prisioneiro em Auschwitz-Birkenau. Seu livro “É isso um Homem?”, é considerado um dos mais importantes trabalhos memorialísticos do século XX.

“Era um químico que costumava definir o seu trabalho “a profissão do dia”, para distingui-lo do outro, aquele feito de noite, quando escrevia sobre o que ardia dramaticamente em seu íntimo”, escreve o jesuíta Pani.

Suas três obras mais conhecidas, autobiográficas, estão “entre as obras-primas do século XX”, escreve o sacerdote: “É isso um Homem?”, “Os Afogados e os Sobreviventes” e “A trégua”.

Mesmo que não tenham sido escritos por um letrado de profissão, os livros de Primo Levi são verdadeiras pérolas literárias, pois nascem do sofrimento vivido, meditado, e nunca aceito – observa a revista dos jesuítas, cujos esboços são revisados pela Secretaria de Estado vaticana. Narram o drama do judeu deportado, condenado a morrer de desprezo, de cansaço, de fome, de doença, de espancamentos”.

Em seus livros autobiográficos, Primo Levi “testemunhou ao mundo a tragédia de um genocídio único na história da humanidade, o da Shoah”. Ao mesmo tempo, nos livros são apresentados “personagens extraordinários que somente circunstâncias extremas podem revelar”.

“Apesar das condições desumanas nos campos de concentração, alguns judeus tiveram a força e a coragem de afirmar a própria dignidade e de conservar a própria humanidade”, observa Padre Pani.

“Primo Levi, humilde testemunha do campos de concentração, ou melhor, “mártir” daquele horror, não soube resistir à vergonha de uma desumanidade que de nenhuma forma - nos longos quarenta anos que se seguiram após o seu retorno - lhe foi possível aceitar”, conclui o ensaio da Civiltà Católica.

Levi morreu em 11 de abril de 1987, na sequência de uma queda no vão da escada interna do prédio de três andares onde vivia. Especula-se, até hoje, que se tenha suicidado. À época, Elie Wiesel disse que "Primo Levi morreu em Auschwitz há quarenta anos". Embora muitos parentes argumentem que a queda foi acidental, os biógrafos tendem, na sua maioria, a acatar a ideia de suicídio.

Fonte: Rádio Vaticano

Regional Leste 2 traduz documento n° 105 em círculos bíblicos

O Regional Leste 2 da CNBB vem desenvolvendo um bonito processo de articulação de dois documentos da CNBB. O documento n° 100, que fala das Comunidades de Comunidades com o documento n° 105 que fala do papel dos leigos na Igreja e na Sociedade. Segundo a leiga do Regional Leste 2, Sônia Gomes, membro do Conselho Nacional do Laicato, o regional já possui uma experiência de organização de círculos bíblicos.

“Com essa dinâmica, conseguimos levar o documento para além dos conselhos e lideranças, atingindo as bases”, disse. Nas plenárias regionais, segundo conta Sônia, as comunidades têm trazido muito a reflexão sobre o leigo como sujeito, olhando a realidade da sociedade. “Prá nós tem sido uma experiência bonita de preparação para o Ano do Laicato a partir dos círculos bíblicos”, concluiu.

Fonte: CNBB

Congresso Eucarístico de 2020 animou reunião do Conselho Pastoral

Na manhã do último sábado, 03/06, aconteceu na Cúria Metropolitana, bairro das Graças, a reunião do Conselho Arquidiocesano de Pastoral, presidida pelo arcebispo dom Fernando Saburido. Compareceram ao encontro todos os representantes das pastorais arquidiocesanas. A reunião ocorreu para discutir a organização e os preparativos para o Congresso Eucarístico Nacional (CEN 2020, Recife), Congresso Missionário Nacional (setembro 2017, no Recife) e a realização da Maratona Bíblica, dentre outros informes práticos. A reunião do Conselho Arquidiocesano de Pastoral é realizada três vezes ao ano, como preconiza a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e dom Fernando aplicou essa metodologia na Arquidiocese de Olinda e Recife, constituindo o Conselho Arquidiocesano de Pastoral, com o objetivo de incrementar as decisões assumidas na Assembleia Arquidiocesana anual.

Com entusiasmo, o arcebispo metropolitano transmitiu como aconteceu em Aparecida (SP), durante a 55ª Assembleia Geral da CNBB, a escolha por unanimidade da Arquidiocese de Olinda e Recife para sediar o Congresso Eucarístico Nacional em Recife, no ano de 2020. Monsenhor José Albérico, vigário episcopal do Vicariato Olinda, leu as Diretrizes para a realização do evento, indicadas pela CNBB, buscando unificar os esforços. Conforme consta na abertura das diretrizes: “Uma vez que há um único pão, nós, embora sendo muitos, formamos um só corpo, porque todos nós comungamos do mesmo pão” (1 Cor 10, 17). Dom Fernando apresentou temas e lemas pré-escolhidos para o CEN, por ele e pelos bispos em Aparecida, e que estão sendo estudados. Na ocasião, foram escolhidos os dois

coordenadores do Congresso: padre Moisés Lima e Monsenhor José Albérico Bezerra. Posteriormente, será constituída uma grande equipe para a realização deste evento. O Congresso Eucarístico tem por finalidade ajudar o povo cristão a crer, celebrar e viver cada vez melhor o mistério eucarístico. O Congresso Eucarístico Nacional existe em cada país católico do mundo e no Brasil é promovido desde 1933. O ano que em acontece e a cidade que sedia o evento são sempre escolhidos pela Conferência Episcopal do país; no caso do Brasil, é sempre escolhido pela CNBB, em sua assembleia geral anual.

A pauta da reunião do Conselho Arquidiocesano de Pastoral enfocou também que será realizado no segundo semestre um pré-congresso Missionário Nacional.

Fonte: Catolicos.

Papa Francisco: Pio XII «arriscou-se» para salvar judeus

O Papa Francisco elogiou hoje o Papa Pio XII pela sua ação em defesa dos judeus durante a II Guerra Mundial (1939-1945), apresentando-o como exemplo do cumprimento das obras de misericórdia.

“Muitas vezes corremos riscos. Pensemos aqui, em Roma, em plena guerra: quantos arriscaram, a começar por Pio XII, para esconder os judeus, para que não fossem mortos, para que não fossem deportados”, disse, na homilia da Missa a que presidiu na capela da Casa de Santa Marta. “Arriscavam a sua pele, mas era uma obra de misericórdia salvar aquelas pessoas”, acrescentou.

Eugenio Pacelli (1876-1958), o Papa Pio XII, foi declarado “venerável” por Bento XVI em dezembro de 2009, o primeiro passo em direção à sua beatificação. Pio XII, assegurou, então, o Papa emérito, “agiu muitas vezes de forma secreta e silenciosa, porque, à luz das situações concretas daquele complexo momento histórico, ele intuía que só desta forma podia evitar o pior e salvar o maior número possível de judeus”.

Na radiomensagem do Natal de 1942, Pio XII alertou para a situação de “centenas de milhares de pessoas que sem culpa nenhuma da sua parte, às vezes só por motivos de nacionalidade ou raça, se veem destinadas à morte ou a um extermínio progressivo”.

Em julho de 2012, o memorial ‘Yad Vashem de Jerusalém’, que evoca as vítimas do Holocausto durante a II Guerra Mundial, modificou um texto que acusava o Papa Pio XII de não ter feito o suficiente pelos judeus. O grupo de especialistas dedicado às atividades do Vaticano e de Pio XII levou em consideração “as pesquisas realizadas nos últimos anos” e apresenta “uma imagem mais complexa do que anteriormente”.

A legenda acrescentou referências à sua neutralidade e às ações da Igreja Católica que permitiram salvar do Holocausto “um número importante” de judeus.

Fonte: Catolicos.

Do dia 04/6/17

Papa: Que o Espírito dê paz ao mundo inteiro, cure as chagas da guerra e do terrorismo

“Que o Espírito dê paz ao mundo inteiro; cure as chagas da guerra e do terrorismo, que também esta noite, em Londres, atingiu civis inocentes: rezemos pelas vítimas e familiares”.

No *Regina Coeli* deste Domingo, após presidir a Celebração Eucarística da Solenidade de Pentecostes, o Papa Francisco expressou sua proximidade às vítimas de mais um ato terrorista, desta vez em Londres, que na noite de sábado matou sete pessoas e feriu outras 48.

O Santo Padre também recordou a publicação este domingo de sua [mensagem](#) para o próximo Dia Mundial das Missões, a ser celebrado em 22 de outubro, e que tem por título “A missão no coração da fé cristã”.

“Que o Espírito Santo sustente a missão da Igreja no mundo inteiro e dê força a todos os missionários e as missionárias do Evangelho”, disse Francisco.

O Papa também saudou os peregrinos provenientes da Itália e de muitas partes do mundo, em particular, os grupos da Renovação Carismática Católica, que festeja o 50º aniversário de fundação, assim como “os irmãos e irmãs de outras confissões cristãs que se unem à nossa oração”, e as Filhas de Maria Auxiliadora dos países latino-americanos.

O coral e a orquestra de adolescentes da cidade italiana Carpi, que em colaboração com a Capela Sistina entoaram alguns cantos durante a celebração, também receberam a atenção do Pontífice, em sua saudação.

Fonte: Rádio Vaticano

Roubada relíquia de Dom Bosco

“Estamos muito tristes pelo que aconteceu, ao lado de tantos fiéis que tomarão conhecimento disto. Confiamos que Dom Bosco possa tocar o coração de quem fez isto, fazendo-o voltar atrás, da mesma forma que era capaz de transformar a vida dos jovens que encontrava”.

É o que diz um comunicado de imprensa assinado pelo Reitor da Basílica de Colle Dom Bosco, em Astigiano, Padre Ezio Orsini, ao lamentar o roubo da relíquia de São João Bosco ocorrido na noite da última sexta-feira. O sacerdote não quis dar maiores detalhes para não atrapalhar as investigações em andamento.

“Estamos seguros – acrescentou no comunicado distribuído à imprensa – que se possa, como já aconteceu, roubar uma relíquia de Dom Bosco, mas não se pode roubar Dom Bosco de nós e dos tantos peregrinos que diariamente vem visitar este local”.

Já o Arcebispo de Turim, Dom Cesare Nosiglia, escreve que é o tipo de notícia “que nunca gostaria de ouvir, pois nos leva a pensar a uma profunda miséria moral, a de subtrair um “sinal” que foi deixado e conservado para a devoção e a fé de todos”.

A Igreja de Turim – disse o Arcebispo – é próxima à Comunidade Salesiana e neste momento “quer recordar ao Senhor o sofrimento dos filhos de Dom Bosco pela ferida que foi infligida à memória de seu fundador. Dom Bosco era padre desta Diocese. Há dois anos celebramos juntos, com a exposição do Sudário e a visita do Papa Francisco, no bicentenário de seu nascimento”.

Neste Domingo de Pentecostes, todos os sacerdotes da Diocese de Turim ofereceram orações pela comunidade salesiana.

Dom Nosiglia pediu a quem roubou a relíquia para devolvê-la o mais breve possível, sem condições, “para que se possa fechar esta página dolorosa e continuar dignamente a poder honrar a memória de Dom Bosco em sua terra natal”. (JE)

Fonte: Rádio Vaticano

32ª semana do migrante vai refletir a migração, biomas e bem viver

A 32ª semana do Migrante de 2017 será de 18 a 25 de junho com o tema: "Migração, biomas e bem viver" e o Lema: "Uma oportunidade para imaginar outros mundos"! Estão em sintonia com a Campanha da Fraternidade 2017. O serviço Pastoral dos Migrantes quer anunciar, denunciar, refletir e construir uma nova relação do ser humano com a Mãe Terra.

Neste contexto, a Semana do Migrante oferece a oportunidade para refletir também sobre a migração forçada de milhões de migrantes e refugiados que fazem sua fuga com ousadia e resistência. O Papa Francisco conclama a todos: igrejas, governos, sociedade civil, organismos e instituições a praticar quatro verbos: acolher, proteger, promover e integrar com os migrantes e refugiados forçados de deixarem sua terra natal e o dever de solidariedade para todos.

•Conhecemos a realidade migratória da nossa comunidade? Como acolhemos os migrantes? Quais são suas principais necessidades?

•Nas celebrações litúrgicas de nossa comunidade lembramos de rezar pelos migrantes? Eles são acolhidos e apresentados na comunidade?

•O que na Comunidade de Igreja faz para que o migrante alcance seu sonho de uma vida mais digna e se insira na comunidade local?

•O que o poder público está atuando junto aos migrantes? O que está realizando em nosso município em favor dos migrantes?

QUATRO VERBOS EM FAVOR DOS MIGRANTES – Pe. Alfredo Gonçalves, CS

Na audiência dos participantes do VI Fórum Internacional sobre Migração e Paz com o Papa Francisco, no dia 21 de fevereiro de 2017, em Roma, o Pontífice em seu discurso apresentou, entre outras coisas, quatro verbos que podem ser considerados como uma espécie de programa para a Pastoral dos Migrantes: acolher, proteger, promover e integrar. Em seguida, o Santo Padre afirmou que conjugar esses quatro verbos, no singular ou no plural, implica, para com os que são forçados a deixar sua terra natal, um dever de justiça, por um lado, e um dever de solidariedade, por outro.

Desnecessário lembrar que, em termos concretos, cada um desses verbos pode desdobrar-se em uma série de projetos e atividades especialmente nos países de trânsito e de chegada. Por sua vez, os deveres de justiça e de solidariedade voltam-se sobretudo para uma política de desenvolvimento integral nos países de origem, no sentido de impedir a migração compulsória. De fato, uma grande maioria dos migrantes, refugiados e prófugos nada mais faz do que escapar da pobreza, da violência e da guerra,

numa fuga às vezes desesperada e com mínimas possibilidades de retomo. Por isso, se migrar é um direito, também o é aquele de permanecer no país de nascimento, com uma cidadania digna assegurada.

Não será ocioso confrontar esses quatro verbos com o chamado “credo histórico” do Povo de Israel, em suas duas versões: uma mais remota, em Ex 3,7-10; e outra mais elaborada, em Dt 26, 5-10. Os dois textos bíblicos combinados, como as palavras do Papa, apresentam quatro formas verbais, todas na primeira pessoa do singular e todas colocadas na boca de Deus: eu vi a miséria do meu povo no Egito; ouvi o seu clamor por causa de seus opressores; conheço o seu sofrimento; e desci para libertá-lo do poder dos egípcios e para conduzi-lo a uma terra fértil e espaçosa “onde corre leite e mel”. Também neste caso não seria difícil, com os quatro verbos, forjar um programa eficaz para a Pastoral junto aos Migrantes.

Olhando mais de perto. As três primeiras formas verbais dos livros do Êxodo e Deuteronômio se concentram na análise do fenômeno, que pode ser tanto a escravidão no Egito quanto o deslocamento massivo dos migrantes nos dias atuais: ver, ouvir, conhecer. Já o último verbo bíblico e os quatro utilizados pelo Pontífice apontam para a ação: descer, acolher, proteger, promover e integrar. Não seria exagero afirmar que o verbo “descer” faz a ponte entre a teoria e a prática. Depois de aprofundar as causas, consequências e implicações do fenômeno (escravidão e/ou migração), é preciso descer em campo: passar concretamente aos programas e ações. Teoria e prática se entrelaçam e se iluminam reciprocamente.

Mas o “descer” conjuga-se igualmente com o “dever de justiça e de solidariedade” apontados pelo Papa. Descer para libertar o povo escravo - diz o texto bíblico - e através do deserto levá-lo à Terra Prometida. Em outras palavras, além de uma boa assistência no trânsito e no destino, faz-se necessário combater o mal pela raiz. Daí a preocupação com a justiça e a solidariedade nos países de origem. A acolhida ao migrante complementa-se com uma ação socioeconômica e político-cultural que possa transformar as relações nacionais e internacionais, bem como as assimetrias que dididem “os ricos cada vez mais ricos às custas dos pobres cada vez mais pobres”, como já dizia o Papa João Paulo II, em discurso no México.

Caso não se conjuguem simultaneamente os esforços para reverter as causas profundas da migração forçada, de uma parte, e a assistência ao migrante, de outra, esta última se converte em numa tentativa de apagar o fogo soprando na fumaça. Um exemplo, também este levantado diversas vezes pelo Santo Padre: quem fabrica e quem vende as armas utilizadas nas guerras intestinas dos países da África, do Oriente Médio e da Ásia? Em outras palavras, quem lucra com tais conflitos? Ou ainda, de que forma os governos desses países tomam-se, não raro, corneias de transmissão para a transferência de renda e recursos naturais que vão enriquecer ainda mais os mega-especuladores financeiros dos paraísos fiscais e dos países centrais? Entra-se aqui no núcleo temático da Carta Encíclica *Populorum Progressio*, publicada há exatos 50 anos, pelo então Papa Paulo VI. “O desenvolvimento integral é o verdadeiro nome da paz”

Fonte: Arquidiocese de Porto Alegre.

Estados, cidades e empresas prometem liderar luta pelo clima nos EUA

Governadores, prefeituras e empresários americanos, estupefatos com a decisão do presidente Donald Trump de abandonar o Acordo de Paris, anunciaram que assumirão a luta contra as mudanças climáticas e que farão o possível para reduzir as emissões.

Uma maioria de americanos em cada estado -69% dos eleitores do país- acham que os Estados Unidos devem participar do acordo, segundo uma pesquisa recente do programa de mudanças climáticas da Universidade de Yale.

Líderes industriais e empresariais, acadêmicos e políticos opositores -assim como um punhado de republicanos- condenaram a decisão de Trump, e pequenos protestos foram feitos na frente da Casa Branca em Washington e na frente da Trump Tower em Nova York.

O ex-prefeito de Nova York, Michael Bloomberg, o oitavo homem mais rico do mundo segundo a Forbes e atual representante da ONU para mudanças climáticas, prometeu 15 milhões de dólares para apoiar os esforços da organização em sua luta contra o aquecimento do planeta. Esse é o mesmo valor que a ONU deixará de receber de Washington após a decisão de Trump.

– De baixo para cima –

“Prefeitos, governadores e líderes empresariais dos dois partidos políticos estão assinando um comunicado de apoio que submeteremos à ONU. E juntos conseguiremos as metas de redução das

emissões que os Estados Unidos se comprometeram em Paris em 2015”, afirmou Bloomberg em comunicado.

“Os americanos honrarão o acordo de Paris liderando de baixo para cima, e não há nada que Washington possa fazer para nos deter”, acrescentou.

O jornal The New York Times noticiou que o grupo ao qual Bloomberg faz referência já conta com 30 prefeitos, três governadores, mais de 80 reitores de universidades e mais de 100 empresas.

Minutos depois do anúncio de Trump, os governadores de Nova York, Califórnia e Washington anunciaram a criação de uma “aliança pelo clima” que buscará cumprir a meta americana prometida em 2015 no acordo de Paris, assinado por todos os países do planeta menos Nicarágua e Síria.

Esse objetivo consiste em reduzir para 2025 de 26% a 28% as emissões de gases de efeito estufa, consideradas responsáveis pelo aquecimento progressivo da Terra e, conseqüentemente, pelo derretimento das geleiras e picos nevados, que elevam o nível dos mares e provocam eventos climáticos mais violentos.

“O anúncio do presidente hoje deixa toda a responsabilidade sobre a ação climática aos estados e cidades através do país”, disse o governador de Washington, Jay Inslee.

– “O mundo não pode esperar” –

Pelo menos 83 prefeitos que representam 40 milhões de americanos -entre eles os de Nova York, Los Angeles, Boston, Houston, Seattle e Chicago- asseguraram em um comunicado conjunto que cumprirão os compromissos do acordo de Paris.

“Aumentaremos nossos esforços para cortar as emissões, criar uma economia de energia limpa e defender a justiça ambiental. E se o presidente quer romper as promessas feitas a nossos aliados (...) construiremos e fortaleceremos as relações ao redor do mundo para proteger o planeta dos devastadores riscos climáticos”, disseram. “O mundo não pode esperar, e nós muito menos”.

As promessas de Washington no acordo de Paris dependem em grande medida de regulamentações locais.

A prefeitura democrata de Salt Lake City (Utah), Jackie Biskupski, confirmou que se uniu ao grupo de Bloomberg.

No ano passado, sua cidade se comprometeu com 100% de energia renovável para 2032 e com uma redução de emissões de gases de efeito estufa de 80% para 2040.

“Devemos liderar onde a Casa Branca se nega a agir”, disse.

A aliança tripartite dos estados de Nova York, Califórnia e Washington, que representa 68 milhões de pessoas, um quinto do PIB nacional e pelo menos 10% das emissões do país, disse que trabalhará para fortalecer programas existentes de luta pelo clima e em novos programas que reduzam as emissões em todos os setores da economia.

Os governadores de Havaí, Colorado, Oregon, Connecticut, Pensilvânia, Virgínia, Minnesota, Rhode Island, Vermont e Alasca defenderam a energia limpa em comunicados. Os governadores de Delaware e de Ohio -um republicano- criticaram a decisão de Trump.

Inclusive pesos pesados da indústria petrolífera americana, como a ExxonMobil e a Chevron, se manifestaram em apoio ao acordo de Paris.

O gerente-executivo da gigante General Electric, Jeff Immelt, pediu no Twitter para a indústria “liderar e não depender de um governo”, enquanto a General Motors assegurou que continua defendendo publicamente “a ação e a tomada de consciência sobre o planeta”, segundo seu porta-voz informou à AFP.

Em seu primeiro tuíte, o presidente do banco de investimentos Goldman Sachs, Lloyd Blankfein, disse que a decisão de Trump é “um revés” para a liderança americana no mundo.

Fonte: Aleteia

Roubada relíquia de Dom Bosco

“Estamos muito tristes pelo que aconteceu, ao lado de tantos fiéis que tomarão conhecimento disto. Confiamos que Dom Bosco possa tocar o coração de quem fez isto, fazendo-o voltar atrás, da mesma forma que era capaz de transformar a vida dos jovens que encontrava”.

É o que diz um comunicado de imprensa assinado pelo Reitor da Basílica de Colle Dom Bosco, em Astigiano, Padre Ezio Orsini, ao lamentar o roubo da relíquia de São João Bosco ocorrido na noite da última sexta-feira. O sacerdote não quis dar maior detalhes para não atrapalhar as investigações em andamento.

“Estamos seguros – acrescentou no comunicado distribuído à imprensa – que se possa, como já aconteceu, roubar uma relíquia de Dom Bosco, mas não se pode roubar Dom Bosco de nós e dos tantos peregrinos que diariamente vem visitar este local”.

Já o Arcebispo de Turim, Dom Cesare Nosiglia, escreve que é o tipo de notícia “que nunca gostaria de ouvir, pois nos leva a pensar a uma profunda miséria moral, a de subtrair um “sinal” que foi deixado e conservado para a devoção e a fé de todos”.

A Igreja de Turim – disse o Arcebispo – é próxima à Comunidade Salesiana e neste momento “quer recordar ao Senhor o sofrimento dos filhos de Dom Bosco pela ferida que foi infligida à memória de seu fundador. Dom Bosco era padre desta Diocese. Há dois anos celebramos juntos, com a exposição do Sudário e a visita do Papa Francisco, no bicentenário de seu nascimento”.

Neste Domingo de Pentecostes, todos os sacerdotes da Diocese de Turim ofereceram orações pela comunidade salesiana.

Dom Nosiglia pediu a quem roubou a relíquia para devolvê-la o mais breve possível, sem condições, “para que se possa fechar esta página dolorosa e continuar dignamente a poder honrar a memória de Dom Bosco em sua terra natal”. (JE)

Fonte: Rádio Vaticano

32ª semana do migrante vai refletir a migração, biomas e bem viver

A 32ª semana do Migrante de 2017 será de 18 a 25 de junho com o tema: "Migração, biomas e bem viver" e o Lema: "Uma oportunidade para imaginar outros mundos"! Estão em sintonia com a Campanha da Fraternidade 2017. O serviço Pastoral dos Migrantes quer anunciar, denunciar, refletir e construir uma nova relação do ser humano com a Mãe Terra.

Neste contexto, a Semana do Migrante oferece a oportunidade para refletir também sobre a migração forçada de milhões de migrantes e refugiados que fazem sua fuga com ousadia e resistência. O Papa Francisco conclama a todos: igrejas, governos, sociedade civil, organismos e instituições a praticar quatro verbos: acolher, proteger, promover e integrar com os migrantes e refugiados forçados de deixarem sua terra natal e o dever de solidariedade para todos.

•Conhecemos a realidade migratória da nossa comunidade? Como acolhemos os migrantes? Quais são suas principais necessidades?

•Nas celebrações litúrgicas de nossa comunidade lembramos de rezar pelos migrantes? Eles são acolhidos e apresentados na comunidade?

•O que na Comunidade de Igreja faz para que o migrante alcance seu sonho de uma vida mais digna e se insira na comunidade local?

•O que o poder público está atuando junto aos migrantes? O que está realizando em nosso município em favor dos migrantes?

QUATRO VERBOS EM FAVOR DOS MIGRANTES – Pe. Alfredo Gonçalves, CS

Na audiência dos participantes do VI Fórum Internacional sobre Migração e Paz com o Papa Francisco, no dia 21 de fevereiro de 2017, em Roma, o Pontífice em seu discurso apresentou, entre outras coisas, quatro verbos que podem ser considerados como uma espécie de programa para a Pastoral dos Migrantes: acolher, proteger, promover e integrar. Em seguida, o Santo Padre afirmou que conjugar esses quatro verbos, no singular ou no plural, implica, para com os que são forçados a deixar sua terra natal, um dever de justiça, por um lado, e um dever de solidariedade, por outro.

Desnecessário lembrar que, em termos concretos, cada um desses verbos pode desdobrar-se em uma série de projetos e atividades especialmente nos países de trânsito e de chegada. Por sua vez, os deveres de justiça e de solidariedade voltam-se sobretudo para uma política de desenvolvimento integral nos países de origem, no sentido de impedir a migração compulsória. De fato, uma grande maioria dos migrantes, refugiados e prófugos nada mais faz do que escapar da pobreza, da violência e da guerra, numa fuga às vezes desesperada e com mínimas possibilidades de retomo. Por isso, se migrar é um direito, também o é aquele de permanecer no país de nascimento, com uma cidadania digna assegurada.

Não será ocioso confrontar esses quatro verbos com o chamado “credo histórico” do Povo de Israel, em suas duas versões: uma mais remota, em Ex 3,7-10; e outra mais elaborada, em Dt 26, 5-10. Os dois textos bíblicos combinados, como as palavras do Papa, apresentam quatro formas verbais, todas na primeira pessoa do singular e todas colocadas na boca de Deus: eu vi a miséria do meu povo no Egito; ouvi o seu clamor por causa de seus opressores; conheço o seu sofrimento; e descí para libertá-lo do poder dos egípcios e para conduzi-lo a uma terra fértil e espaçosa “onde corre leite e mel”. Também

neste caso não seria difícil, com os quatro verbos, forjar um programa eficaz para a Pastoral junto aos Migrantes.

Olhando mais de perto. As três primeiras formas verbais dos livros do Êxodo e Deuteronômio se concentram na análise do fenômeno, que pode ser tanto a escravidão no Egito quanto o deslocamento massivo dos migrantes nos dias atuais: ver, ouvir, conhecer. Já o último verbo bíblico e os quatro utilizados pelo Pontífice apontam para a ação: descer, acolher, proteger, promover e integrar. Não seria exagero afirmar que o verbo “descer” faz a ponte entre a teoria e a prática. Depois de aprofundar as causas, consequências e implicações do fenômeno (escravidão e/ou migração), é preciso descer em campo: passar concretamente aos programas e ações. Teoria e prática se entrelaçam e se iluminam reciprocamente.

Mas o “descer” conjuga-se igualmente com o “dever de justiça e de solidariedade” apontados pelo Papa. Descer para libertar o povo escravo - diz o texto bíblico - e através do deserto levá-lo à Terra Prometida. Em outras palavras, além de uma boa assistência no trânsito e no destino, faz-se necessário combater o mal pela raiz. Daí a preocupação com a justiça e a solidariedade nos países de origem. A acolhida ao migrante complementa-se com uma ação socioeconômica e político-cultural que possa transformar as relações nacionais e internacionais, bem como as assimetrias que dididem “os ricos cada vez mais ricos às custas dos pobres cada vez mais pobres”, como já dizia o Papa João Paulo II, em discurso no México.

Caso não se conjuguem simultaneamente os esforços para reverter as causas profundas da migração forçada, de uma parte, e a assistência ao migrante, de outra, esta última se converte em numa tentativa de apagar o fogo soprando na fumaça. Um exemplo, também este levantado diversas vezes pelo Santo Padre: quem fabrica e quem vende as armas utilizadas nas guerras intestinas dos países da África, do Oriente Médio e da Ásia? Em outras palavras, quem lucra com tais conflitos? Ou ainda, de que forma os governos desses países tomam-se, não raro, corneias de transmissão para a transferência de renda e recursos naturais que vão enriquecer ainda mais os mega-especuladores financeiros dos paraísos fiscais e dos países centrais? Entra-se aqui no núcleo temático da Carta Encíclica *Populorum Progressio*, publicada há exatos 50 anos, pelo então Papa Paulo VI. “O desenvolvimento integral é o verdadeiro nome da paz”

Fonte: Arquidiocese de Porto Alegre.

Estados, cidades e empresas prometem liderar luta pelo clima nos EUA

Governadores, prefeituras e empresários americanos, estupefatos com a decisão do presidente Donald Trump de abandonar o Acordo de Paris, anunciaram que assumirão a luta contra as mudanças climáticas e que farão o possível para reduzir as emissões.

Uma maioria de americanos em cada estado -69% dos eleitores do país- acham que os Estados Unidos devem participar do acordo, segundo uma pesquisa recente do programa de mudanças climáticas da Universidade de Yale.

Líderes industriais e empresariais, acadêmicos e políticos opositores -assim como um punhado de republicanos- condenaram a decisão de Trump, e pequenos protestos foram feitos na frente da Casa Branca em Washington e na frente da Trump Tower em Nova York.

O ex-prefeito de Nova York, Michael Bloomberg, o oitavo homem mais rico do mundo segundo a Forbes e atual representante da ONU para mudanças climáticas, prometeu 15 milhões de dólares para apoiar os esforços da organização em sua luta contra o aquecimento do planeta. Esse é o mesmo valor que a ONU deixará de receber de Washington após a decisão de Trump.

– De baixo para cima –

“Prefeitos, governadores e líderes empresariais dos dois partidos políticos estão assinando um comunicado de apoio que submeteremos à ONU. E juntos conseguiremos as metas de redução das emissões que os Estados Unidos se comprometeram em Paris em 2015”, afirmou Bloomberg em comunicado.

“Os americanos honrarão o acordo de Paris liderando de baixo para cima, e não há nada que Washington possa fazer para nos deter”, acrescentou.

O jornal *The New York Times* noticiou que o grupo ao qual Bloomberg faz referência já conta com 30 prefeitos, três governadores, mais de 80 reitores de universidades e mais de 100 empresas.

Minutos depois do anúncio de Trump, os governadores de Nova York, Califórnia e Washington anunciaram a criação de uma “aliança pelo clima” que buscará cumprir a meta americana prometida em 2015 no acordo de Paris, assinado por todos os países do planeta menos Nicarágua e Síria.

Esse objetivo consiste em reduzir para 2025 de 26% a 28% as emissões de gases de efeito estufa, consideradas responsáveis pelo aquecimento progressivo da Terra e, conseqüentemente, pelo derretimento das geleiras e picos nevados, que elevam o nível dos mares e provocam eventos climáticos mais violentos.

“O anúncio do presidente hoje deixa toda a responsabilidade sobre a ação climática aos estados e cidades através do país”, disse o governador de Washington, Jay Inslee.

– “O mundo não pode esperar” –

Pelo menos 83 prefeitos que representam 40 milhões de americanos -entre eles os de Nova York, Los Angeles, Boston, Houston, Seattle e Chicago- asseguraram em um comunicado conjunto que cumprirão os compromissos do acordo de Paris.

“Aumentaremos nossos esforços para cortar as emissões, criar uma economia de energia limpa e defender a justiça ambiental. E se o presidente quer romper as promessas feitas a nossos aliados (...) construiremos e fortaleceremos as relações ao redor do mundo para proteger o planeta dos devastadores riscos climáticos”, disseram. “O mundo não pode esperar, e nós muito menos”.

As promessas de Washington no acordo de Paris dependem em grande medida de regulamentações locais.

A prefeitura democrata de Salt Lake City (Utah), Jackie Biskupski, confirmou que se uniu ao grupo de Bloomberg.

No ano passado, sua cidade se comprometeu com 100% de energia renovável para 2032 e com uma redução de emissões de gases de efeito estufa de 80% para 2040.

“Devemos liderar onde a Casa Branca se nega a agir”, disse.

A aliança tripartite dos estados de Nova York, Califórnia e Washington, que representa 68 milhões de pessoas, um quinto do PIB nacional e pelo menos 10% das emissões do país, disse que trabalhará para fortalecer programas existentes de luta pelo clima e em novos programas que reduzam as emissões em todos os setores da economia.

Os governadores de Havaí, Colorado, Oregon, Connecticut, Pensilvânia, Virgínia, Minnesota, Rhode Island, Vermont e Alasca defenderam a energia limpa em comunicados. Os governadores de Delaware e de Ohio -um republicano- criticaram a decisão de Trump.

Inclusive pesos pesados da indústria petrolífera americana, como a ExxonMobil e a Chevron, se manifestaram em apoio ao acordo de Paris.

O gerente-executivo da gigante General Electric, Jeff Immelt, pediu no Twitter para a indústria “liderar e não depender de um governo”, enquanto a General Motors assegurou que continua defendendo publicamente “a ação e a tomada de consciência sobre o planeta”, segundo seu porta-voz informou à AFP.

Em seu primeiro tuíte, o presidente do banco de investimentos Goldman Sachs, Lloyd Blankfein, disse que a decisão de Trump é “um revés” para a liderança americana no mundo.

Fonte: Aleteia

“Já mandei fechar a igreja!”, gritou o jihadista, jogando o padre no chão

“Mas como vou fechar a casa de Deus?”, respondeu ele antes de ser martirizado. Neste 3 de junho, seu martírio completa 10 anos.

Ele já tinha recebido várias ameaças de morte, mas, apesar do temor natural, nunca abandonou a sua missão junto ao rebanho de fiéis que tinha sido confiado a ele no Iraque. Dias antes do seu martírio, tinha escrito a um amigo:

“Todos os dias esperamos o ataque decisivo, mas não deixaremos de celebrar a missa”.

De uma intensa vivência eucarística, ele conseguiu a fortaleza para resistir, firme na fé, até entregar a vida. No Congresso Eucarístico italiano de 2005, tinha afirmado:

“Algumas vezes, eu mesmo me sinto frágil e cheio de medo. Quando tenho a Eucaristia nas mãos e digo “Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”, sinto em mim a Sua força: eu tenho nas mãos a Eucaristia, mas na realidade é Ele quem tem a mim e a todos nós; é Ele quem desafia os terroristas e nos mantém unidos no Seu Amor sem fim”.

Terroristas muçulmanos o intimidavam com brutalidade para fechar a paróquia. Mas o padre Ragheed Ganni se negava sempre.

Em 3 de junho de 2007, ele ia saindo da igreja depois de celebrar a Eucaristia dominical. Estava acompanhado por três subdiáconos: Basman Yousef, Gassam Isam Bidawed e Wahid Hanna Isho.

Foi quando um bando de homens armados apareceu.

A mulher do subdiácono Gassam Isam Bidawed estava presente. É dela o testemunho ocular do que aconteceu em seguida:

“Um dos assassinos gritava para o padre Ragheed:

– Eu já mandei fechar a igreja! Por que você não fechou? Por que você ainda está lá?

Ele respondeu com simplicidade:

– Mas como é que eu posso fechar a casa de Deus?

Eles o jogaram no chão. O padre Ragheed só teve tempo de me fazer um sinal com a cabeça para que eu escapasse. Eles abriram fogo e mataram os quatro”.

Depois de assassiná-los, os terroristas ainda colocaram explosivos sobre os seus corpos.

Apesar de toda a covardia das ameaças, mais de duas mil pessoas fizeram questão de participar do funeral.

O sacerdote e os três subdiáconos foram declarados mártires pela Igreja católica caldeia.

Fonte: Aleteia

Mudanças climáticas: sintomas cada vez mais alarmantes

Os indícios-chave das mudanças climáticas são mais alarmantes do que nunca, da concentração de CO₂ à elevação do nível do mar ou ao degelo.

– Recordes de calor -O planeta bateu em 2016 seu terceiro recorde anual consecutivo de calor, com uma temperatura cerca de 1,1°C acima da média da era pré-industrial, segundo a Organização Meteorológica Mundial (OMM).

O século XXI já conta com 16 dos 17 anos mais quentes desde que se começou a registrar as temperaturas, em 1880.

No Ártico, a extensão do gelo marinho no verão em 2016 foi a segunda menor já registrada (4,14 milhões de km², atrás da de 2012). Em algumas regiões da Rússia, a temperatura foi 6°C ou 7°C acima do normal.

No outro extremo da Terra, na Antártica, o gelo marinho na primavera austral (novembro) perdeu quase 2 milhões de km² em comparação com a média dos últimos 30 anos: a extensão foi de 14,5 milhões de km² em 2016, e de 16,35 milhões entre 1981 e 2010.

O derretimento das geleiras nos maciços alpinos continuou pelo 36º ano consecutivo.

As grandes cidades, devido ao efeito das “ilhas de calor”, provocado pelo cimento e pelo asfalto, poderiam ficar 8°C mais quentes até 2100.

– 400 partes por milhão -A concentração dos três principais gases do efeito estufa – dióxido de carbono (CO₂), metano e protóxido de nitrogênio – atingiu novos recordes em 2016.

Pela primeira vez, em 2015, a concentração de CO₂, o principal gás do efeito estufa, ultrapassou pela primeira vez 400 partes por milhão (ppm) em escala global, e a tendência continua.

Para tentar limitar o aumento das temperaturas a 2°C e assim conter as graves consequências do aquecimento global, a concentração média de gases de efeito estufa em 2100 não deve ultrapassar 450 ppm de CO₂eq (equivalente de CO₂ em partes por milhão).

As emissões de gases de efeito estufa provenientes de energias fósseis se estabilizaram em 2016 pelo terceiro ano consecutivo, um avanço inédito ligado aos esforços da China, mais ainda assim insuficiente, segundo o balanço dos cientistas do Global Carbon Project.

Os pesquisadores alertaram, além disso, sobre um auge repentino e inexplicado de metano, que tem um efeito estufa maior que o do CO₂.

– +3,3 mm ao ano -O nível dos oceanos continua subindo. Segundo um estudo recente, o fenômeno parece se acelerar: o nível dos mares subiu entre 25% e 30% mais rápido de 2004 a 2015 do que durante o período 1993-2004.

Esta elevação poderia se intensificar à medida que as geleiras e calotas polares derreterem (Antártica, Groenlândia).

O aumento é mais rápido em alguns lugares, especialmente no Pacífico e no Oceano Índico.

– Extremos climáticos -O aquecimento favorece os episódios meteorológicos extremos, em particular as secas e as ondas de calor, aponta um estudo da OMM.

Segundo alguns climatologistas, o volume de secas, incêndios florestais, inundações e furacões ligados às mudanças climáticas dobrou desde 1990.

A violência dos tufões na China, Taiwan, Japão e as duas Coreias deve aumentar, segundo um estudo que indica que “nos 37 últimos anos, os tufões que atingiram o leste e o sudeste asiáticos ganharam entre 12% e 15% de intensidade”.

Ao mesmo tempo, a frequência das tempestades extremas triplicou no Sahel por culpa do aquecimento global, alertou outro estudo.

Segundo o Banco Mundial, as perdas ligadas aos desastres naturais ascenderão a 520 bilhões de dólares e levarão 26 milhões de pessoas à pobreza por ano.

– 1.688 espécies afetadas -Das 8.688 espécies ameaçadas ou quase ameaçadas, 19% (1.688) são afetadas pelas mudanças climáticas, tanto pelas temperaturas como pelos fenômenos extremos.

A Grande Barreira de Coral, na Austrália, registrou seu pior episódio de branqueamento pelo segundo ano consecutivo. Os corais afetados por dois anos seguidos não poderão se recuperar, segundo cientistas do país.

Um aumento das temperaturas maior que 1,5°C, um limite ambicioso incluído no Acordo de Paris, levaria, além disso, a uma alteração dos ecossistemas da bacia do Mediterrâneo inédita em 10.000 anos.

Fonte: Aleteia

Do dia 03/6/17

Papa propõe outubro de 2019 como mês de oração e reflexão sobre a missão

– O Santo Padre encontrou, na manhã deste sábado (03/6), na Sala Clementina, cerca de 170 participantes na Assembleia das Pontifícias Obras Missionárias.

No discurso que entregou aos presentes, o Papa afirma “que se preocupa com as Pontifícias Obras Missionárias, muitas vezes reduzidas a uma organização que coleta e distribui, em nome do Papa, ajudas econômicas para as Igrejas mais necessitadas”.

Francisco diz ainda estar ciente de que os membros das POM estão tentando novas formas, métodos mais adequados, mais eclesiais para desenvolver seu serviço em prol da missão universal da Igreja.

A este propósito, Francisco recorda textualmente: “Para renovar o ardor e a paixão, motores espirituais da atividade apostólica de inúmeros santos e mártires missionários, aceitei, com muito prazer, a sua proposta, elaborada com a Congregação para a Evangelização dos Povos, de convocar um momento extraordinário de oração e reflexão sobre a “missio ad gentes”.

Por isso, promete que pedirá a toda a Igreja para dedicar o mês de outubro de 2019 a esta finalidade. O mês extraordinário de oração e reflexão sobre a missão, como a primeira evangelização, diz ainda o Papa, servirá para uma maior renovação da fé eclesial, para que seu coração atue sempre a Páscoa de Jesus Cristo, único Salvador, Senhor e Esposo da sua Igreja.

Renovação, frisa Francisco, “exige viver a missão como oportunidade permanente de anunciar Cristo, mediante o testemunho e o encontro pessoal com ele.

A preparação deste tempo extraordinário, dedicado ao primeiro anúncio do Evangelho, segundo o Papa, deve ajudar-nos sempre a sermos mais Igreja em missão.

A este respeito, Francisco expressa ainda seus votos, dizendo: “Espero que o mês de outubro de 2019 seja um momento propício, a fim de que a oração, o testemunho de tantos santos e mártires da missão, a reflexão bíblica e teológica, a catequese e a caridade missionária possam contribuir para evangelizar, antes de tudo, a Igreja; que ela, ao reencontrar o frescor e o ardor do primeiro amor pelo Senhor crucificado e ressuscitado, possa evangelizar o mundo com credibilidade e eficácia evangélica”.

Francisco espera ainda que “a assistência espiritual e material que os membros das POM dão às Igrejas, possa torná-las cada vez mais fundadas no Evangelho e no envolvimento batismal de todos os fiéis, leigos e clérigos, em prol da única missão da Igreja. Que o amor de Deus os torne mais próximos de cada homem, especialmente dos mais necessitados de sua misericórdia”.(MT)

Fonte: Rádio Vaticano

Tweet do Papa: promover meios para proteger a vida das crianças

“Vamos promover com coragem todos os meios necessários para proteger a vida de nossas crianças”, é o tweet do Papa Francisco publicado em sua conta @Pontifex para o “Dia Internacional das Crianças Inocentes vítimas de Agressões”, que ocorre neste domingo.

A data foi instituída em 1982 pela Assembleia Geral das Nações Unidas, com o objetivo de “reconhecer a dor sofrida pelas crianças em todo o mundo, vítimas de abusos físicos, psicológicos e emocionais”.

“Se o Santo Padre lança o apelo de promover, significa que ainda está se fazendo pouco”, reitera Padre Fortunato Noto, fundador e Presidente da Associação Meter, que há mais de 15 anos combate a chaga da pedofilia e pornografia infantil.

“O estado de agressão, ofensa e maus-tratos - diz ele - é certamente um problema global, um problema diante do qual não podemos fechar os olhos, e tampouco considerá-lo como menor”.

Agir em nível pessoa e institucional

Para o Padre Fortunato é necessário agir e “fazer a própria parte” em nível pessoal, mas “iniciando pelas instituições, que deveriam investir sempre mais no processos educativos, culturais e em todas as iniciativas que possam favorecer uma mudança de rota”.

Em menos de 140 caracteres o Papa disse que é preciso “promover com coragem todos os meios necessários para proteger a vida de nossas crianças”. Isto quer dizer em todos os âmbitos? Social políticos econômico e religioso, Padre Fortunato?

“Todos os âmbitos. Não é possível que a luta seja feita por setores; antes pelo contrário: a fragmentação das ações leva ao fracasso do esforço. Creio que o Santo Padre, sempre visionário e sempre sensível em relação a estas temáticas das pessoas frágeis e vulneráveis, já nos tenha dado um input, uma indicação; e – poderíamos dizer numa mensagem twitter – também uma tentativa de iniciar a programar juntos. Não podemos fazer outra coisa senão agradecer ao Santo Padre”.

Dia de reflexão e conscientização

O Dia Internacional das Crianças Inocentes Vítimas de Agressão é recordado em 4 de junho.

Longe de ser um dia de celebração, é um dia de protesto, desconscientização e de reflexão. Todos os dias as crianças são vítimas de agressão física e psicológica no mundo inteiro, inclusive nas suas próprias casas, por obra dos seus pais.

Este dia relembra todas as vítimas infantis de afogamento, envenenamento, espancamento, queimadura, trabalho infantil e abuso sexual, mas também chama a atenção para a necessidade de proteção e de educação das crianças, que se encontram numa fase vulnerável, de construção de mentalidade, carácter e de valores.

Garantir um ambiente seguro e são para o crescimento das crianças é um dever dos pais, famílias, comunidades locais, professores, educadores, governantes e população em geral.

Fonte: Rádio Vaticano

EUA: “Grande preocupação” dos Bispos após abandono do acordo de Paris

O presidente Donald J. Trump anunciou nesta quinta-feira que os EUA saem do acordo de Paris que prevê uma série de medidas para reverter o aquecimento climático. Os EUA e a China, os dois maiores emissores de carbônio, e mais de 195 países, assinaram o acordo, ratificado em novembro de 2016. O acordo de Paris estabelece que os estados devem reduzir as próprias emissões de bióxido de carbônio para manter as temperaturas globais abaixo de dois graus celsius em relação aos níveis pré-industriais.

Na declaração publicada a 1º de junho e postada no site da Conferência Episcopal dos EUA, o presidente da Comissão USCCB sobre a justiça internacional e a paz, Dom Oscar Cantú, Bispo de Las Cruces (Novo México), destaca que, também se o acordo de Paris não é o único mecanismo possível para enfrentar a redução do carbônio global, a falta de uma alternativa atualmente validade é uma grave preocupação.

“A USCCB manifestou o apoio por uma ação e um diálogo prudente sobre as mudanças climáticas desde sua declaração de 2011: ‘Mudanças climáticas globais: um motivo para o diálogo, a prudência e o bem comum’. Em carta aos Congresso em 2015, os Bispos dos EUA, junto com os presidentes da Caritas Católica e da Catholic Relief Services, incentivaram os EUA a assinarem o acordo de Paris. Desde então manifestaram sempre seu apoio a este importante acordo. Papa Francisco e a Santa Sé também sempre manifestaram seu apoio ao acordo de Paris”, conclui o comunicado.

Fonte: Catolicos.

Cardeal: O verdadeiro êxito não é se destacar no Facebook, mas ser como Maria

O Vigário do Papa para a Cidade do Vaticano, Cardeal Angelo Comastri, afirmou que se destacar no Facebook não faz parte do verdadeiro êxito na vida, mas sim que, como Maria, isto se pode alcançar se apegando a Jesus, que “é o eterno e não passa”.

Foi o que indicou o Purpurado italiano em sua reflexão na noite de 31 de maio nos Jardins do Vaticano, em um evento com o qual se encerrou o mês de maio, dedicado à Virgem Maria.

A tradicional procissão dos fiéis que rezaram o Santo Terço à noite, liderada pelo Cardeal, teve início na Igreja de Santo Stefano degli Abissini e se concluiu na gruta de Nossa Senhora de Lourdes nos Jardins Vaticanos.

Aos presentes, o Cardeal Comastri disse que é importante olhar Maria para “compreender os verdadeiros tesouros da vida”. O Purpurado meditou, então, sobre o êxito, a beleza e a riqueza.

Refletindo em torno do êxito, o Cardeal disse que, “para muitos, essa é a meta de vida: destacar-se, também no Facebook”. No caso de Maria, ela “atravessou os séculos, alcançou o êxito porque se apegou ao eterno, ao que não passa. Quem não tem Deus não tem nada”.

Na Virgem explicou o Purpurado, também se pode apreciar a verdadeira beleza, a graça, “a beleza interior do coração puro, sem orgulho, sem máscaras”.

“Em um mundo materialista – continuou – pensa-se no dinheiro, mas o verdadeiro rico é aquele que deixa muitas obras boas. A Virgem vivia na pobreza, mas também era a mulher mais rica do mundo, porque abriu o coração a Deus”.

Em seguida, o Cardeal recordou as palavras da Mãe de Deus: “Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra”. Com elas, aprecia-se como “Maria compreendeu que é rico aquele que dá e doa a si mesmo”.

“Busquemos a verdadeira beleza, a verdadeira riqueza e o verdadeiro êxito seguindo o exemplo de Maria”, concluiu o Vigário do Papa para a Cidade do Vaticano.

Fonte: Catolicos.

Saída dos EUA do Acordo de Paris é um "desastre", diz cientista do Vaticano

Marcelo Sánchez Sorondo comentou a decisão de Donald Trump e afirmou que o presidente americano é influenciado por grupos petrolíferos

“Um desastre para a humanidade e para o planeta”, é assim que o chanceler da Pontifícia Academia das Ciências, Marcelo Sánchez Sorondo, definiu a decisão do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de deixar o Acordo de Paris da última quinta-feira, 1º.

Segundo o católico em entrevista à emissora “Blue Radio”, a retirada dos EUA do principal tratado sobre o clima em nível mundial “é ir contra o que o Papa disse, que se baseia na [encíclica sobre o meio-ambiente] ‘Laudato Si’ sobre o consenso científico, e por isso, [também ir] contra a ciência”. De acordo com Sorondo, a “terrível decisão” de Trump pode servir como um péssimo exemplo para os outros países. Para o monsenhor, aliás, “o que move o presidente norte-americano são os grupos petrolíferos que o apoiaram na campanha eleitoral e que têm influência sobre ele”. Segundo o chanceler, estes grupos são os mesmos que “já acusavam o Papa deste tema e que não estão interessados no clima”.

“Aqui há uma reação que não é racional, no sentido de que não é científica e que foi feita apenas pelo interesse econômico”, afirmou Sorondo. Já a posição europeia agradeceu o Vaticano e certamente Francisco.

O bloco permaneceu firme da defesa do Acordo de Paris. “A Europa deve preencher o vazio que os Estados Unidos está deixando e ser um líder nesta situação. É a hora da Europa, apoiada pela China [e pelos outros países da] Ásia”, concluiu o monsenhor.

Fonte: Canção Nova.

Guterres diz que Acordo de Paris está "bem encaminhado" apesar da saída dos EUA

Antonio Guterres afirmou que a ação para combater as mudanças climáticas é imparável e pediu a todos os governos que continuem comprometidos

O chefe das Nações Unidas, António Guterres, afirmou que o Acordo de Paris sobre mudança climática está “bem encaminhado.” A declaração foi divulgada na sua conta em uma rede social, nesta sexta-feira, 2, um dia após o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciar a retirada do país

do Tratado. O secretário-geral afirmou estar “seguro de que países e o setor privado continuarão tomando ações climáticas” em seus negócios.

Guterres realiza uma viagem oficial à Rússia, onde tem reuniões com o presidente do país, Vladimir Putin, e o ministro das Relações Exteriores, Sergey Lavrov.

Em entrevista a jornalistas, ele voltou a afirmar que a ação para combater as mudanças climáticas é imparável e pediu a todos os governos que continuem comprometidos com a implementação do Acordo de Paris para o benefício de todos no mundo.

Guterres disse estar profundamente convencido de que os estados americanos, as cidades e a comunidade empresarial assim como a sociedade civil dos Estados Unidos continuarão engajados com o combate à mudança climática.

Para Guterres, eles vão seguir apostando na economia verde porque ela é a boa opção e a economia do futuro.

O chefe da ONU encerrou afirmando que aqueles que investirem neste caminho verde serão os líderes da economia do século 21.

Fonte: Canção Nova.

Do dia 02/6/17

Papa exorta os jovens a mudar o mundo abrindo o coração aos outros

O mundo pode mudar se abirmos o coração aos outros, jamais responder ao mal com o mal. Foi a exortação do Papa aos cerca de seis mil jovens da experiência educacional cristã “Graal” e “Os Cavaleiros”, recebidos por Francisco na Sala Paulo VI, no Vaticano.

Falando espontaneamente, ou seja, sem texto, e respondendo às perguntas de três jovens, o Pontífice ressaltou que não há respostas diante do sofrimento das crianças, mas que somente se pode olhar para o Crucifixo e rezar.

Milhares de jovens acolheram com afeto e entusiasmo o Santo Padre na Sala Paulo VI, cujo encontro foi vivido em clima de grande festa. Com a naturalidade que lhe é própria, Francisco dialogou com os jovens, respondendo em particular às perguntas de três deles.

Dirigindo-se à jovem Marta que lhe confiara seu receio de passar para o ensino médio, Francisco ressaltou que a vida é “um contínuo bom-dia e até a próxima”. Afirmou também que se não se aprende a despedir-se bem, jamais aprenderá a encontrar novas pessoas.

Não se pode acomodar-se no sofá, retomou, por ter medo de mudar, correndo o risco de fechar o horizonte da vida. Daí, a exortação a vencer o medo de crescer e de mudar e a aceitar o desafio de alargar o horizonte, de fazer o caminho com novas pessoas.

Para mudar o mundo é preciso abrir o coração aos outros e não responder ao mal com o mal. Assim o Papa respondeu à pergunta de Giulia sobre como poder mudar o mundo. Em primeiro lugar, disse o Santo Padre, é preciso ter consciência de que ninguém possui a “varinha mágica” para mudar o mundo. Em seguida, evidenciou o coração como o motor de uma autêntica mudança:

“O mundo muda abrindo o coração, ouvindo os outros, recebendo os outros, partilhando as coisas. E vocês podem fazer o mesmo. Se você tem um companheiro, um amigo, uma amiga, um colega de escola, uma colega de escola de quem você não gosta, que é um pouco antipática... Se você vai focar sobre aquela pessoa, porque esta é assim e assim. Se, ao invés, você releva – ‘Não gosto, mas não digo nada’ –, como é aquela pessoa? Brava. Entenderam! Mudar o mundo com as pequenas coisas de todos os dias, com a generosidade, com a partilha, criando essas atitudes de irmandade.”

Em seguida, o Santo Padre pediu aos jovens que jamais respondam ao mal com o mal, e que não respondam nem mesmo aos insultos. Jesus, recordou Francisco, nos pede que rezemos por todos, inclusive pelos nossos inimigos. Desse modo, rezando por todos, retomou, “se pode mudar o mundo”.

Em seguida, foi a vez de Tanio, jovem búlgaro adotado, que contou sua comovente história de sofrimento perguntando a Francisco como se pode acreditar no Senhor diante da dor que atinge as crianças.

O Papa disse que não é possível encontrar explicações racionais para o sofrimento de uma criança. Dirigindo-se a Tanio disse que é possível encontrar alguma explicação “no amor daqueles que lhe querem bem e lhe apoiam”:

“Sinceramente, lhe digo, e você entenderá bem isso: quando na oração faço a pergunta ‘por que as crianças sofrem?’, habitualmente faço essa pergunta quando vou aos hospitais das crianças e depois saio – e lhe digo a verdade – com o coração, não diria destruído, mas muito compadecido, o Senhor

não me responde. Apenas olho para o Crucifixo. Se Deus permitiu que Seu Filho sofresse assim por nós, deve haver algo ali que tenha um sentido. Mas, querido Tanio, não posso explicar-lhe o sentido. Você o encontrará: mais adiante na vida ou na outra vida. Mas explicações, como se explica um teorema matemático ou uma questão histórica, não lhe posso dar nem eu nem ninguém.”

“Não posso lhe explicar isso”, retomou o Papa com sinceridade. E concluiu agradecendo a Tanio pela pergunta porque, observou, “é importante que vocês, rapazes e moças”, comecem “a entender essas coisas, porque isso os ajudará a crescer bem e a seguir adiante”. (RL/AG)

Fonte: Rádio Vaticano

Card. Filoni: testemunho de Pe. Ganni deve permencer vivo na Igreja

“Um sacerdote alegre, inteligente, que amava profundamente sua escolha de vida e um pároco generoso. O esplêndido testemunho de fé de Pe. Ragheed é verdadeiramente tal, e deve permanecer presente na memória da Igreja. Passados dez anos de seu martírio, Pe. Ganni está vivo na memória dos parentes, dos amigos, da Igreja caldeia e de toda a Igreja católica.”

Com essas palavras, o prefeito da Congregação para a Evangelização dos Povos, Cardeal Fernando Filoni – que já foi núncio apostólico no Iraque e Jordânia –, recorda a figura de Pe. Ragheed Aziz Ganni, membro da Arquidiocese caldeia de Mosul (norte do Iraque), barbaramente assassinado em 3 de junho de 2007, aos 37 anos de idade.

Foi dedicado ao mártir caldeu o livro “Um sacerdote católico no Estado islâmico”, escrito por Pe. Rebwar Audish Basa, amigo e coirmão de Pe. Ganni, com o prefácio do próprio Cardeal Filoni.

“Conheci Pe. Ganni no Iraque, durante meu mandato de núncio apostólico naquele país – escreve o purpurado. Encontrei-o em Bagdá e depois em Mosul. Impressionou-me sua vivacidade e seu entusiasmo sacerdotal, apesar das dificuldades destes tempos.”

De fato, observa o prefeito de Propaganda Fide, “desde a queda do regime de Saddam Hussein, toda a população parece passar pela grande tribulação: guerra, explosões, atentados, saques, assassinados e extorsões”.

“Os cristãos no Iraque tornaram-se o alvo preferido de fanáticos islâmicos e de criminosos; primeiro Bagdá, depois Mosul, tornaram-se centros de violências sistemáticas”, acrescenta.

Ainda no prefácio, o Cardeal Filoni recorda também o Arcebispo Faraj Rahho, assassinado em Mosul em 12 de março de 2008: ambos foram uma oblação do povo de Deus para o próprio Cristo.

Obrigado Pe. Ganni, conclui o purpurado, “obrigado por ter-nos ensinado a viver como sacerdotes corajosos, que amam o próprio ministério, fiéis a Cristo, servidores do Povo de Deus. A Igreja tem a honra de tê-lo como Filho devoto e o vê parte daquela eleita fileira de mártires que ninguém pode contar e da qual fala o Livro do Apocalipse”.

Durante uma visita à Planície de Nínive (Iraque) em março passado, uma delegação de “Ajuda à Igreja que Sofre” – propugnadora do livro sobre Pe. Ganni – encontrou na igreja de Saint-Adday, em Karamles, a lápide do sacerdote caldeu quebrada em várias partes por obra das milícias do autodenominado Estado Islâmico, providenciando reconstituí-la. (RL-Sir)

Fonte: Rádio Vaticano

Mensagem para o Ramadã: “Cristãos e muçulmanos: juntos para o cuidado da Casa comum”

O Presidente do Pontifício Conselho para o Diálogo Inter-religioso, Cardeal Jean-Louis Tauran, enviou, nesta sexta-feira (02/6), uma Mensagem por ocasião do Ramadã, o nono mês do calendário islâmico, no qual se acredita que o profeta Maomé recebeu a revelação por parte de Alá (Deus Todo-Poderoso), dos primeiros versos do Alcorão.

Em sua mensagem, intitulada “Cristãos e muçulmanos: juntos para o cuidado da Casa comum”, o Cardeal assegura a solidariedade orante dos Católicos neste tempo de jejum no mês de Ramadã e para a celebração final do “Id al-Fitr”, com os melhores votos de serenidade, alegria e abundantes frutos espirituais.

A mensagem deste ano é particularmente oportuna e significativa, pois há 50 anos, precisamente em 1967, três anos após a criação do Pontifício Conselho para o Diálogo Inter-religioso, o Papa Paulo VI, enviou, pela primeira vez, sua Mensagem para a ocasião (19 de maio de 1964).

Entre as numerosas atividades deste Organismo vaticano, para a promoção do diálogo com os Muçulmanos, a mais importante, nestes longos anos, é a mensagem anual para o Ramadã e “Id al-Fitr”, dirigida aos muçulmanos do mundo inteiro.

A experiência de ambas as comunidades confirma o valor desta mensagem para a promoção das relações cordiais entre os amigos cristãos e muçulmanos, mediante reflexões sobre os desafios atuais e urgentes.

A mensagem deste ano do Organismo vaticano para o Diálogo Inter-religioso é inspirada na Encíclica "Laudato Si" do Papa Francisco, sobre o cuidado da Casa comum. Na Carta Encíclica ele chama a atenção para os danos causados ao meio ambiente, a nós e aos nossos semelhantes, devido aos nossos estilos de vida e decisões.

Há, por exemplo, algumas perspectivas filosóficas, religiosas e culturais que representam uma ameaça para a relação da humanidade com a natureza. Este desafio envolve todos nós, quer professemos ou não uma fé religiosa.

O próprio título da Encíclica é expressivo: o mundo é uma "casa comum", uma morada para todos os membros da família humana. Por sua vez, nenhuma pessoa, nação ou povo pode impor, de modo exclusivo, sua compreensão sobre o planeta.

Por isso, o Papa convida a "renovar o diálogo sobre o modo em que estamos construindo o futuro do nosso planeta, porque o desafio ambiental e suas raízes humanas envolvem a todos".

Francisco afirma ainda que "a crise ecológica é um apelo a uma profunda conversão interior". Por isso, é preciso educação, abertura espiritual e "conversão ecológica global" para enfrentar adequadamente este desafio. Como crentes, a nossa relação com Deus deve ser cada vez mais evidente pelo modo em que tratamos o mundo que nos circunda.

O Papa ressalta também que a nossa vocação de ser guardiões da obra de Deus não é facultativa e nem marginal, mas essencial em relação ao nosso compromisso religioso como cristãos e muçulmanos.

O Cardeal Jean-Louis Tauran conclui sua mensagem para o Ramadã e o “Id al-Fitr” auspiciando que os pensamentos religiosos, que derivam das bênçãos do jejum, da oração e das boas obras, possam sustentar a todos, com a ajuda de Deus, no caminho da paz e da bondade, ao cuidar dos membros da família humana e de toda a Criação! (MT/REI) - Fonte: Rádio Vaticano

Sacerdote chinês faz balanço de 10 anos da Carta de Bento XVI

Após dez anos da publicação da Carta à Igreja na China do Papa Bento XVI, o sacerdote chinês Padre Peter, colaborador da Agência AsiaNews, fez um balanço do cumprimento das indicações do Pontífice e seu desejo pela recuperação da liberdade religiosa no país que conduziu à retomada das relações oficiais com o estado.

Direção para a Igreja na China

“A Carta indica não apenas a direção para a Igreja na China, mas descreve a partir de uma perspectiva teológica a natureza especial da Igreja Católica e, ao mesmo tempo, expressa a preocupação da Suprema Autoridade pela Igreja chinesa”, expôs o sacerdote. O presbítero recordou que por causa das circunstâncias históricas do país “nossa Igreja na China vive sob influência política e manter a comunhão com a Igreja universal se faz problemático”.

Diante desta realidade, produto da perseguição aberta e depois da tentativa de controle por parte do regime comunista, Bento XVI recordou em sua Carta que “a Igreja, por causa do seu papel e sua competência, não se identifica com comunidade política alguma nem está atada a um sistema político”, acrescentando que a Igreja “é, por sua vez, um sinal e a salvaguarda da dimensão transcendente da pessoa humana”.

Igreja controlada pelo governo

No entanto, na China tanto a chamada Associação Patriótica Católica como a Conferência Episcopal “são sustentadas e controladas pelo governo e jogam um papel vergonhoso”. O ministério dos prelados que aceitam as ordens do regime se converte na “verdadeira tragédia da Igreja na China” na opinião do sacerdote.

Seguir o Papa

No documento pontifício, Bento XVI explicou a doutrina católica sobre o Bispo, que é “a fonte visível e o fundamento da unidade na Igreja particular confiado ao seu ministério pastoral”. Mas para que cada Igreja particular seja plenamente Igreja “deve estar presente a suprema autoridade da Igreja, isto é, o Colégio Episcopal junto à sua Cabeça, o Romano Pontífice, e nunca aparte dele”. Esta doutrina

é a que é atacada pelo regime comunista que busca uma igreja chinesa autônoma e independente e pressiona os prelados a atuar em consequência, tendo êxito em um setor da Igreja. Por este motivo o Padre Peter reconhece “um vazio entre o espírito da Carta de Bento XVI e sua implementação prática”.

Apesar desta realidade, existem Bispos e sacerdotes que defendem esta doutrina da Igreja. “Ainda que corram o risco de serem postos em prisão ou desaparecer ou ser sujeitos de doutrinação, eles são os heróis da Igreja, que merecem admiração e respeito”, indicou o sacerdote.

Fidelidade dos bispos

Seu balanço menciona vários Bispos perseguidos por causa de sua fidelidade à Igreja apesar de terem respeitado as leis locais. Estes prelados são assinalados localmente como convictos, ainda que a Carta à Igreja na China os reconheça como “testemunhas da Fé”, que “sofreram e perdoaram, oferecendo suas vidas pelo futuro da Igreja Católica na China”.

Dia de Oração pela Igreja na China

O documento reconhece “uma graça particular do Espírito Santo” que permitiu que apesar da perseguição e limitação da liberdade religiosa ainda existia uma sucessão apostólica legítima na pessoa de numerosos Bispos legitimamente ordenados e em comunhão com o Papa. O Padre Peter conclui sua análise observando como a criação do Dia de Oração pela Igreja na China expressa a responsabilidade dos fiéis de trabalhar espiritualmente pelo futuro da Igreja Católica nesse país. (SP-AsiaNews)

Fonte: Rádio Vaticano

Salesiano pede consagrar a Índia ao Coração Imaculado de Maria •

Consagrar a Índia ao Coração Imaculado de Maria: é o pedido feito pelo sacerdote salesiano José Kuttianimattathil, do colégio Kristu Jyoti em Bangalore, numa carta enviada à Conferência Episcopal da Índia (CBCI).

Centenário das Aparições de Fátima

Na missiva enviada à Agência Fides, o Salesiano afirma: “Estamos no ano do centenário das Aparições de Nossa Senhora de Fátima. Sabemos que em 13 de julho de 1917, a Virgem contou aos três vigentes que, para impedir guerras, fome e perseguições pedia a consagração da Rússia ao Coração Imaculado e a ‘Comunhão para oferecer reparações’ no primeiro sábado. Assim, haverá paz, caso contrário os seus erros poderiam se difundir em todo o mundo, causando guerras e perseguições. Sabemos que o povo russo foi consagrado ao Coração Imaculado de Maria por Pio XII em 7 de julho de 1952 e sucessivamente por São João Paulo II em 13 de maio de 1982. São João Paulo II renovou a consagração em outubro de 1983 e em março de 1984. Experimentamos o dom desta consagração através da queda do comunismo”, afirma Pe. José.

O sacerdote prossegue: “Hoje, constatamos que na Índia os cristãos estão enfrentando oposição e sofrimentos de várias maneiras. Parece que o futuro será difícil para todas as minorias na Índia. Neste contexto, podemos rezar a Nossa Senhora e consagrar a Índia ao Coração Imaculado de Maria, com o pedido especial de salvaguardar a liberdade religiosa e proteger as pessoas das perseguições”, lê-se na missiva.

Consagrar a nação ao Coração Imaculado de Maria

“A minha sugestão humilde é que a Conferência Episcopal da Índia tome a iniciativa de consagrar a nação ao Coração Imaculado de Maria numa data apropriada, que poderia ser 8 de dezembro de 2017, festividade da Imaculada Conceição. Nos próximos meses se poderia preparar os fiéis cristãos indianos a esta consagração através de orações e sacrifícios, sobretudo participando com a ‘Comunhão de reparação’ ao primeiro sábado de todo mês. Hoje, nos confiamos para sempre à materna proteção de nossa Beata Mãe celeste”, escreve Pe. José.

Segundo Fides, a proposta do salesiano poderia ser levada em consideração pelos bispos num futuro próximo. (SP-Fides)

Fonte: Rádio Vaticano

Musical sobre Fátima "Entre o Céu e a Terra"

No âmbito das celebrações do Centenário das Aparições de Fátima, os fiéis terão mais uma oportunidade de ver o Musical, que traz uma visão contemporânea sobre as Aparições e a Mensagem de Fátima.

Depois da estreia no último mês de outubro, o espetáculo deu-se no coliseu de Lisboa, sábado (27/5), e agora estará em cena também no coliseu do Porto, no próximo dia 3.

O espetáculo intitulado “Entre o Céu e a Terra - Musical sobre Fátima”, segundo o Santuário “busca ler os sinais do nosso tempo a partir das aparições de Fátima a Lúcia, Francisco e Jacinta Marto, abrangendo o presente e o passado, com uma visão moderna, e possibilitando uma maior identificação do público com os personagens”.

O Musical sobre Fátima conta com um elenco de 19 atores, cantores e bailarinos, acompanhados por uma orquestra ao vivo; a produção executiva é de Bruno Galvão e João Ribeiro, a direção musical de Artur Guimarães, o texto e letras de Liliana Moreira e encenação e coreografia de Joana Quelhas.

“Entre o Céu e a Terra - O Musical sobre Fátima” é um dos eventos oficiais das Celebrações centenárias das Aparições. (MT/Renascença)

Fonte: Rádio Vaticano

Jovens músicos de favela do Rio de Janeiro tocarão para o Papa Francisco

O sonho de crianças, adolescentes e jovens moradores de uma favela do Rio de Janeiro de tocar para o Papa Francisco na Cidade Maravilhosa em 2013 não pôde ser concretizado, mas, quase quatro anos depois eles poderão torná-lo realidade no próximo sábado, no Vaticano.

A Orquestra Maré do Amanhã, um projeto social fundado em 2010 na favela da Maré, uma das mais violentas do Rio de Janeiro, iria tocar para o Papa Francisco aos pés do Cristo Redentor, em julho de 2013, no marco da Jornada Mundial da Juventude. Entretanto, uma forte chuva impediu que a apresentação acontecesse.

“Ficamos muito tristes, porque preparamos uma música para ele”, recordou à ‘AFP’ a violoncelista Débora Santos, de 18 anos.

Passados quase quatro anos, a Orquestra leva 26 jovens brasileiros entre 14 e 19 anos para, finalmente, realizar o sonho de tocar para o Papa. A ocasião será no sábado, 3 de junho, na chegada do “Trem das crianças”, uma iniciativa promovida pelo ‘Pátio dos Gentios’ do Pontifício Conselho para a Cultura em colaboração com a Ferrovia italiana a fim de presentear as crianças desfavorecidas um dia especial.

“É muito gratificante saber que todo nosso esforço está sendo recompensado. É maravilhoso. Chorei muito. Fiquei muito feliz. Finalmente, depois de quatro anos...”, expressou Débora.

Entre o público, estarão 400 crianças e jovens de regiões do centro da Itália afetadas por terremotos recentemente.

No repertório estarão clássicos da música erudita e tradicional brasileira, além de dois tangos, de Astor Piazzolla e Carlos Gardel, para recordar a terra do Papa argentino.

Além disso, darão de presente ao Santo Padre um violino branco assinado pelos jovens músicos. Ao Brasil, pretendem trazer outro instrumento com uma mensagem do Pontífice.

Antes de seguir viagem para a Europa, a Orquestra participou de uma Missa de Envio no Santuário do Cristo Redentor na segunda-feira, 29 de maio, presidida pelo reitor, Padre Omar Raposo.

Ao se dirigir aos jovens músicos, o sacerdote afirmou: “Vocês são chamados a ser exemplo e a dar o testemunho de Deus, com o dom da arte, que é capaz de nos levar a lugares inimagináveis”.

Uma resposta à violência

O projeto Orquestra Maré do Amanhã atende cerca de 2200 crianças, entre 4 e 18 anos, na favela da Maré, estando presente também em todas as escolas da comunidade, e “utiliza a música como ferramenta de transformação social e, conseqüentemente, profissional”, como explicam em seu site.

O conjunto de favelas da Maré tem cerca de 140 mil habitantes que enfrentam uma realidade de grande violência. Segundo a ONG Redes da Maré, de janeiro a abril deste ano, ocorreram 18 mortes violentas.

A violência, aliás, foi o que levou a este à criação da orquestra. Em 1999, o célebre maestro Armando Prazeres foi assassinado e seu carro, sujo de sangue, foi encontrado pela polícia na Maré. Após anos de depressão, o filho do músico, Carlos Eduardo, decidiu desenvolver um projeto para mudar a vida dos jovens.

O objetivo está sendo alcançado, ao ponto de jovens músicos do projeto sonharem em seguir carreira na música e tocarem em grandes orquestras do mundo.

“O que mais me dói é ver esses meninos prosperando, mas com o sonho de sair da Maré, porque é um lugar onde não está dando para viver. É muito triste não ter o sentimento de pertencimento. É isso que eu queria tentar mudar, que as pessoas entendessem que a paz é possível”, declarou Carlos Eduardo à AFP.

Antes de partir para o encontro com o Papa Francisco no Vaticano, o projeto Orquestra Maré do Amanhã gravou um vídeo nas escolas onde atua com crianças desejando “Bom dia” ao Santo Padre e pedindo “abençoe a gente”. O vídeo também expressa o desejo de que o Pontífice “abençoe todo o povo da Maré” e pede pela paz.

Fonte: ACIDigital

-----.

Sacerdote idoso cruelmente espancado na Itália perdoa seus agressores

Pe. Giorgio Costantino, sacerdote de 74 anos que foi cruelmente espancado em 24 de maio por um grupo de jovens, perdoou seus agressores usando as palavras de Cristo na cruz: “Deus, perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem”.

Sábado à noite, o sacerdote da igreja do Divino Socorro, localizada na região italiana de Reggio Calabria, saiu da paróquia para pedir aos jovens que jogavam futebol na rua, que parassem de gritar, pois era tarde. Entretanto, responderam ao sacerdote com agressões, conforme foi registrado na câmera de segurança da paróquia.

Pe. Costantino teve que ser induzido ao coma para ser operado de um hematoma na cabeça.

Depois que se recuperou, o sacerdote afirmou em uma entrevista à televisão italiana que perdoava estes jovens que “crescem em uma cultura violenta”.

“O que eu posso dizer sobre estes jovens? Apenas posso repetir as palavras de Jesus na cruz: Deus, perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem”, expressou Pe. Costantino.

O sacerdote contou que nessa noite os jovens “jogavam futebol e como era muito tarde eu saí e lhes disse para não gritar e para que não usassem o portão da minha casa como trave. A reação violenta deles feriu o meu corpo e minha alma. Agora, felizmente, me sinto melhor, mas eu realmente passei por um momento ruim”.

“Esses rapazes, aos quais sempre procurei ajudar, me agrediram na cabeça com os mesmos sapatos que nós demos para eles”, acrescentou.

“Primeiro eles pegaram o meu celular, destruíram-no, e logo depois começaram a me agredir. Pensei que não sobreviveria, foi tão forte que um deles disse ao grupo para que parrassem de me bater, porque pensava que tinham me matado. Estes jovens crescem em uma cultura violenta, estão acostumados a fazer tudo o que querem, sem respeitar ninguém”, assinalou.

A polícia prendeu Giacomo Gattuso, de 25 anos, e outros quatro jovens acusados de agredir o sacerdote.

Fonte: ACIDigital

-----.

Igreja na América Latina traça um plano pastoral para adolescentes

No VI Encontro Latino-americano de Agentes de Pastoral de Adolescentes, realizado no Panamá na semana passada, foi conversado sobre os desafios e estratégias para ajudar espiritualmente às jovens gerações.

No encontro, especialistas no trabalho com adolescentes abordaram temas como “As dimensões bio-psicosocial, espiritual e cultural das tecnologias da informação e da comunicação” e “O adolescente missionário de Jesus Cristo”.

Os participantes do evento, que aconteceu de 22 a 26 de maio, concluíram que é necessário elaborar e fortalecer um itinerário de formação sobre o discipulado missionário do adolescente diante dos desafios atuais.

Sobre isso, o secretário executivo do Departamento de Família, Vida e Juventude do Conselho Episcopal Latino-americano (CELAM), Pe. José Antonio Velázquez Delgado, manifestou à Arquidiocese do Panamá que também se deve desenvolver estratégias pastorais que respondam às realidades concretas nas quais os adolescentes vivem.

Por sua parte, o representante do Departamento de Juventude e Vida da região do México e da América Central, Dom Constantino Barrera, pediu um maior compromisso dos bispos, sacerdotes e agentes pastorais para este trabalho.

No encontro também encomendaram à proteção de Santa Maria La Antigua, padroeira do Panamá, os adolescentes da América Latina e do Caribe, especialmente os que sofrem pela violência na Venezuela.

Entre os participantes do encontro, esteve a diretora executiva da Pastoral Juvenil na Venezuela, María José Rojas.

Ela disse ao escritório de imprensa da Arquidiocese do Panamá que neste evento, “por tudo o que vivi em meu país, nas comunidades, nas paróquias e escolas, apostamos na oração, na reconciliação e na paz, para nos unirmos como irmãos, pelo fim da violência”.

Fonte: Catolicos.
